

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1115

COIMBRA — Domingo, 17 de junho de 1906

12.º ANNO

Conselhos monarchicos

Os jornaes monarchicos mostram-se encomodados por o partido republicano estar dando provas, na sua opinião, de irrequietação que não pôde inspirar confiança aos que desejem uma administração dentro da velha formula — ordem e progresso.

E' o que se lê com espanto.

Os partidos monarchicos censurão os republicanos por alhearem simpatias que vão engrossar as hostes dêles, segundo a peregrina teoria dos descontentes.

Nada mais natural: — os partidos monarchicos têm feito talvez tanto pela republica como os republicanos.

Tem sido a sua desorganisação sempre verificada, que se tem apresentado como um dos maiores factores do aumento do partido republicano, da difusão e propaganda das ideias democraticas.

A procurar engrandecer o poder real, os partidos monarchicos operarão apenas o engrandecimento do partido republicano.

Na mesma faina, com uma solicitude para agradecer, os jornaes monarchicos pedem-nos agora para assistir tranquillamente aos altos feitos da administração do sr. João Franco e do sr. José Luciano, seu parceiro.

Só assim pederíamos inspirar, diz num ridiculo orgulho o sr. João Franco, confiança ao paiz.

E finge não ver as provas constantes de confiança que a nação está dando ao partido republicano.

Desvirtua as manifestações de que são alvo os vultos mais em evidencia no partido republicano, que o povo corre a aplaudir, para não deixar passar a estúpida opinião, que não tem conseguido enraizar-se, de que com o advento do sr. João Franco a consciência nacional desviou a atenção dos republicanos que seguia com simpatia, para se fixar estatica e muda na admiração do reformador do Alcaide.

Quem tem provocado as manifestações tem sido o sr. João Franco, escrevendo e mandando escrever que a irritação publica determinada pelos desvarios da administração monarchica desaparecera por encanto ao ver-se que tomava a direcção do governo o sr. João Franco capaz de fazer uma administração moral e economica.

Milagre seria se tal se tivesse dado, e não teria sido de balde que o sr. João Franco invocara a intervenção da Providencia Divina!

O sr. João Franco era conhecido de mais para poder inspirar confiança a alguém, para poder impor-se e dominar a irritação publica que tem a sua origem bem justa e bem funda.

O sr. João Franco grita e barafusta que o paiz está socegado; o paiz vê-se obrigado a mostrar ao sr. João Franco que continua ainda a irritação que o tem anima-

do e que o sr. João Franco não poderia apagar, porque tem contribuido pelo seu passado para a aumentar com leis execrandas e uma administração viciosa e ridicula, e porque, pela sua presente de hipocrisia, de indecisão, de tortuosidade, de ataque á liberdade e de favor ao clericalismo, o seu inimigo mais forte, a causa da degenerescencia da raça latina, se mostra como um espirito retrogrado, um fautor do absolutismo, um incorrigível séctario do engrandecimento do poder real.

Esse o motivo das manifestações populares.

E nenhum mais justo poderia haver.

AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assinados, membros da comissão reorganizadora do Partido Republicano têm a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realizará na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho e no dia 1 de julho, no local e hora oportunamente indicados.

O Congresso será constituído por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das comissões municipais em numero não inferior a um terço dos seus membros efectivos, por um delegado por cada comissão parochial, por um delegado por cada jornal e por um delegado por cada centro.

Egualmente terão lugar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio ou Juntas Directoras ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipal, contanto que tenham continuado na vida activa partidaria.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecerem no referido Congresso, devendo ellas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4-2.º, até ao dia 18 do corrente mez ao sinatorio Antonio José d'Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissào.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite.

Não se fazem convites especiaes.

Lisboa, 3 de junho de 1906.

A comissão reorganizadora,
Albano Coutinho
Antonio José d'Almeida
Antonio Luiz Gomes
Cassiano Martins Ribeiro
Celestino d'Almeida
José Cupertino Ribeiro Junior
José Ribeiro Gonçalves
José Nunes da Ponte.

Tendo a comissão, para isso nomeada, conseguido da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes a fsculdade de os congressistas republicanos poderem ir ao Porto com bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos de 50 por cento, convida todos os correligionarios que se queiram utilizar desta vantagem, a mandar o seu nome para o Centro Republicano, largo de S. Carlos, 4-2.º, dirigido a Antonio Ferreira Chaves, até ao dia 23 do corrente.

A viagem pode fazer-se em 2.ª ou 1.ª classe, conforme a declaração de cada um e os bilhetes são validos por seis dias, tendo a partida logar no dia 28, no comboio correio e podendo o regresso fazer-se em qualquer comboio.

Chegou de Lisboa o nosso amigo sr. dr. Bernardino Machado.

CLERICALISMO

Do livro de John Grand Carteret — *Contre Roma*, a que nos referimos no ultimo numero extraimos hoje a opinião de E. Bacher, director da *Neue Freie Presse* de Viena.

Já não ha motivo para pôr a questão de saber se a separação da Igreja e do Estado pôde ser favoravel á emancipação das consciencias, isto é, não pôde hoje ser duvidoso para ninguem que conheça a historia da Europa depois da Revolução Franceza.

A verdade é que sem esta separação não pode haver liberdade alguma de pensamento!

Nós outros, na Austria, paiz que como a França, é na sua grande maioria catolico, fizemos d'isso a experiencia mais concludente.

A nossa legislação poz em 1867 o principio da Separação e proclamou-a sobre alguns pontos importantes taes como a escola, o casamento, as relações mutuas entre confissões: mas ficou a meio do caminho, e tivemos de lutar com uma reacção clerical que veio barrar o caminho, utilisando em seu proveito essa separação incompleta, e achou meio de sustar o desenvolvimento da liberdade de consciencia, não só constitucionalmente, mas ainda pela interpretação dada ás leis.

Para lhes dar alguns exemplos: a indissolubilidade do casamento catolico é igualmente reconhecida pelo Estado; a lei sobre o casamento é diferente segundo as confissões.

Os registos do estado civil estão nas mãos do clero. Os artigos do código penal, destinados a proteger a religião, têm sido interpretados por os juizes de modo por tal forma excessivos, que não-católicos têm sido condenados a multas por não terem tido na rua com os padres revestidos de ornamentos sacerdotaes as mesmas mostras de respeito que os catolicos.

Por o seu lado, os catolicos tiveram igualmente que sofrer as consequências d'esta separação incompleta. Quando se tentou constituir as associações culturais catolicas, ficou igualmente sem resposta a questão de saber quem teria de participar nas necessidades do culto, na medida em que não podessem ser cobertas pelos bens das Igrejas.

Na origem, as comunas participarão nas despesas necessitadas pela construção das novas igrejas; mas quando com razão os não catolicos protestaram contra o emprego que se dava ao seu dinheiro, e quando os tribunaes declararam o seu protesto fundado, as igrejas tiveram de ficar por acabar.

Em realidade não pôde haver liberdade de consciencia, enquanto o poder do estado religioso da Edad Media, tão gabado, encontrar apoio na Constituição do Estado moderno. A separação do Estado e da Igreja é uma afirmação da soberania do Estado.

Já não acontece o mesmo, quanto a mim, com a pergunta se a influencia do clericalismo será sustada pela Separação.

Essa influencia não depende da intelligencia, mas sim dos sentimentos e da fantasia e para isso não ha a contar com as leis.

Nos Estados Unidos a separação é completa.

Ora isso não impede que o clericalismo — e não ha só o clericalismo catolico, mas tambem o clericalismo evangelico, anglicano, judeu — tenha a maior influencia na vida publica.

Uma coisa só poderá contribuir para destruir essa influencia: o desenvolvimento da educação pelas escolas primarias e a vulgarisação da sciencia livre de todo o espirito confessional.

A lei franceza parece-me corresponder bem ao fim procurado.

Pelo que diz respeito a algumas das suas particularidades, particularmente á posse dos bens da Igreja, não posso ter opinião.

Na realidade, para essa, como para qualquer outra lei, é necessario esperar a experiencia da sua applicação.

Dever-se-ão sobretudo empregar todos os esforços para serenar inteiramente os catolicos que creem realmente.

Quanto mais imaginarem que se quer não só destruir o seu Deus como os seus padres, mais vivamente reprimirão a lei.

Pelo que diz respeito á ultima pergunta, a saber, se a imagem satirica é um bom meio de combate e de vulgarisação das ideias de progresso, julgo que tambem sobre este ponto não pode haver regra geral.

Certamente que, pela vulgarisação das ideias, as folhas satiricas têm feito mais que as bibliotecas; os caricaturistas mais que os filosofos.

As personagens celebres, grandes e pequenas, a saber Bismarck, Guilherme II, Roosevelt, Chamberlain, Loubet, Falières, são conhecida por milhões de seres, graças á caricatura que lhes dá sempre uma representação figurada qualquer.

Do mesmo modo a sua obra levará a isto: o povo aprenderá a considerar a liberdade do seu pensamento como um bem precioso.

E. Bacher.

Comissão municipal

Tomou ante-hontem posse, como noticiámos, a comissão municipal republicana ultimamente eleita, procedendo em seguida á distribuição dos cargos, que ficou assim feita: presidente, sr. dr. Angelo Fonseca; vice-presidente, sr. Francisco Vilaça da Fonseca; secretario, sr. João Simões da Fonseca Barata; tesoureiro, sr. Jaime Lopes Lobo; vogaes, srs. João Machado, Justiniano da Fonseca, José Marques Batista, Frederico Pereira da Graça e Teixeira de Carvalho.

Nomearão-se representantes para o futuro congresso republicano, sendo eleitos os srs. dr. Angelo Fonseca, Jaime Lopes Lobo e João Simões da Fonseca Barata.

Tomarão-se ainda outras determinações de carater reservado.

A comissão municipal republicana deve reunir brevemente para discutir a organização do Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, cujo projeto de reorganisação está, como outros, entregue ao cuidado do sr. dr. Angelo Fonseca.

Ares e ventos

Melhorou o tempo nos ceus e na terra.

Amainou a trovoadá pelos campos e pela Universidade, por onde ia o tempo de raios e coriscos.

Tudo serenou. Jupiter depoz os raios e Minerva mostra-se mais bem disposta.

Ainda bem, ainda bem...

Centro Republicano Academico

Este Centro será representado no proximo congresso pelo sr. Carlos Olavo, distinto estudante da faculdade de Direito.

Pelo administrador de Cantanhede foi solicitada, por telegrama, do commissariado a substituição do guarda n.º 23, ali destacado.

Foi nomeado, precedendo ao curso amanuense da camara o sr Manuel Miranda Cardoso.

TRICANAS

O rancho que de Coimbra foi ás festas de Santo Antonio, deu origem a que sobre a população trabalhadora desta cidade se têm bordado insolencias com pretensões a literatura.

Fômos sempre de opinião contraria á ida do rancho a Lisboa.

Temos condenado sempre as danças em Coimbra quando pretextado para exhibições grotescas de vaidade, e não expansão da alegria, do sentimento popular.

Como manifestação do temperamento artistico do povo de Coimbra, a canção e a dança pouco velem.

Essa afirmação está porem feita brilhantemente pela sua arte industrial, inconfundível, em pleno progresso, com uma vitalidade que encanta.

A canção de Coimbra é muitas vezes da Figueira, quando não é do Algarve, arrastada pela cadencia popular.

Umas vezes é um fado da recita do quinto anno, uma ária de opereta sem valor algum, nem pela musica, nem pela forma como é executada.

A letra não é compreendida e é muitas vezes estropeada, outras é perfeitamente estúpida e sem significação.

Para que levar a Lisboa um rancho? Onde elles se tolêrão, onde se podem ouvir, como folguedo popular, em Coimbra no seu quadro proprio.

Levá-los a Lisboa, aplaudir a sua ida, ou favorece-la, é trabalhar para robustecer a antiga lenda de que Coimbra é a terra classica do estudante, a cujo lado medra apenas a guitarra e o pandeiro.

Mal escolhido foi o nome de *Rancho das tricanas*, que lhe pozêrão, e a que um artigo idiota, publicada no *Ilustração do Seculo* por um homem de espirito, corrompera a significação!

Transcrevemos para conhecimento publico:

Filha, quasi sempre, de estudante e engomadeira, descendente, muitas vezes, das mais nobres casas deste reino — algumas delas sendo mesmo conhecidas e tratadas, com equal consento, pelos seus apellidos fidalgos — a tricana tem mui pouco do povo em que arbitrariamente se encontra classificada, e herdou da degenerescencia das classes, além da agudeza do espirito, a morbida palidez das carnes, certa provação das tendencias e desejos, o apetite dos prazeres pouco banaes, o romanticismo postigo das paixões e a queda para os ocios deleitosos, que affiño a sensualidade e dão ensejo ás aladas fugas da fantasia... Tudo isto, sem fazer da tricana, positivamente, o que se chama uma boa dona de casa, a torna apta, por excellencia, para o desempenho da sua missão social, que é a de tornar ligeira e alegre, quando possível, a preparação scientifica de quasi toda a mocidade portuguesa.

Para isto nasceu a tricana, para amante de estudantes e para acabar velha servente e onzeneira a serviço de bachareis em formação.

Não havia uma que podesse ser a mulher honesta de um operario.

O artigo acabava:

Coimbra é como esse paes banancheirão, cercando de ternura, de diavelo, de carinho, as suas virgens, que todos os annos serão sacrificadas, uma por uma, inludivelmente, ás exigencias e mandado, implacaveis do Minotauro-Amor...

Era isto a tricana de Coimbra, segundo a prosa da *Ilustração do Seculo*.

Vinha profusamente illustrado.

Alguem desta cidade deu as fotografias, a não ser que a lenda da tricana seja verdadeira e o bacharel autor do artigo tivesse tirado os retratos do seu album de familia, dando á pu-

blicidade em reclame fantasista as efígies das manas e das primas, filhas dos devaneios academicos da familia, em que talvez não seja o unico intelétual.

Com esta fama partirão as tricanas para Lisboa.

Em Lisboa correu tudo a esperanças.

Tivérão uma desilusão.

Havião-as julgado flores do pecado, e achárão-as feias, muito capazes de serem virtuosas sem dificuldade.

E censurava-se lhes a falta de garbidade, os fatos escuros.

Tudo dentro da literatura e das ideias correntes...

E nos jornaes começárão aparecendo referencias ás serenatas, ás noites do Choupal, aos amores com estudantes, como se em Coimbra se não pudesse organizar no povo senão ranchos de prostitutas e incitávão-se os estudantes, a acompanhar as tricanas, como se os artistas que tinham ido despreocupadamente, em colaboração alegre de uma festa, não devessem ser os pares das raparigas que os acompanhávão e tivessem ido apenas a Lisboa a levar a bachareis sédicos a saudade das amantes.

Disto não têm claramente culpa os artistas que bastante dificuldade pozérão até á organização do rancho que só laboriosamente se formou.

A culpa é de quem sugeriu a ideia, vendo apenas o efeito de occasião sem pensar no que poderia ter de deprimente até para a população operaria de Coimbra a ida dum rancho de fogueira.

O que é necessario não é dar occasião a que se diga a velha frase que faz de Coimbra um coio de estudantes que só dèles vive e que só para o seu prazer existe.

O que é necessario é aproveitar todas as occasiões para mostrar a actividade, as aptidões desta laboriosa população que vive esquecida dos bachareis que se fórmão a seu lado, sem a conhecer e afétando por ella o maior desprezo.

O que significa em Portugal uma canção de fogueira de Coimbra?

Uma tradição propria?

Não! A fogueira fazia-se em Coimbra como nas outras terras do paiz, á volta de um pinheiro e de duas áchas, a rir, a cantar, e a dançar.

Têm evolucionado, dizem, e quer-se aproveitar a canção como uma actividade artistica para desenvolver.

Erro: o culto da musica popular tem-se ido perdendo nêlas; veiu a opereta, a recita de estudantes e tudo caiu lamentavelmente.

As fogueiras são periodicamente censuradas em Coimbra, e periodicamente são uma prova do mau gosto e um factor de corrupção da educação operaria por se transformarem d'uma expansão natural da arte e de alegria popular, numa exhibição de pedantismo, em escola de vaidades.

Porque val então a canção de Coimbra, qual o motivo do seu prestigio no paiz? E' que ella lembra a todos a alegria despreocupada da mocidade e a todos lembra, ao cair da vida, o alvorocer do primeiro amor dos que aqui passarão a estudar.

E' uma canção de Coimbra, que não é uma formula artistica rara da actividade do nosso povo, devia fatalmente em Lisboa sugerir ideias só proprias a dar força a opiniões falsas sobre as aptidões e actividade da população operaria de Coimbra.

A' chegada, o povo fez-lhes uma manifestação grandiosa de sympathia e cordalidade. Assim devia fazer-se. Era necessario que a população dèsse uma prova de consideração aos que pelos erros de uma imprensa só cuidando em aproveitar efeitos de momento, tinham sido caluniados perante o paiz.

Era necessaria a manifestação. Fez-se brilhante, cordeal. Aplaudimos.

Teve aprovação superior a subscrição de 500.000 réis, com que a camara concorreu para o monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

Estão em deposito na policia para serem entregues, a quem provar pertencerem-lhe, uma medalha de ouro e uma bengala com castão de prata.

Agencia de publicações

Da *Agencia de Publicações*, do sr. Antonio Pinto dos Santos recebemos o *Auxiliar do Charadista*, livro indispensavel para os decifradores de charadas e utilissimo para quem deseje encontrar, rapida e facilmente, termos especiaes de armas, moedas, trajos, plantas, animaes, etc.

E' obra que representa um longo balho e revela uma paciencia beneditina, impressa com cuidado e facil de manusear.

Recebemos tambem o volume III das *Memorias de um medico*, de Alexandre Dumas, o notavel romance historico da revolução franceza que tantas gerações tem apaixonado.

A *Agencia de Publicações* do sr. Antonio Pinto dos Santos é um estabelecimento moderno, que pela actividade e probidade do seu proprietario, com uma longa pratica da especialidade, se acreditou rapidamente, subindo de importancia dia a dia.

Tanto na escolha de obras de ciencia ou de simples distração, como nas colleções de gravuras, bilhetes postaes e curiosidades, que o sr. Pinto dos Santos tem á venda, revela a sua competencia e bom gosto, encontrando-se no seu estabelecimento o que se não acha em outros mais antigos e de mais vastas proporções.

A colleção de bilhetes postaes italianos, reproduzindo em miniatura quadros celebres, episodios do Renascimento, e verdadeiramente artistica pelo colorido e pelo desenho, dando uma nota interessante e nova no estafado motivo dos bilhetes postaes.

A festa do Ginasio-Club

A direcção desta agremiação promove nos dias 6 e 7 de julho por occasião das festas da Rainha Santa, um grande festival cujo programa é o seguinte:

Dia 6, ás 5 horas da tarde, na Avenida Navarro, corridas velocipedicas e de motos, que serão abrihantadas por uma banda de musica, sendo presidente do jury o sr. dr. Armando Gonçalves, e para as quizes ha belos premios pecuniarios, objetos d'arte, medalhas e diplomas.

A seguir, nos salões do Club, bazar a favor das creanças pobres, venda de flores, concertos musicaes, e na rua, junto da sede do Ginasio, illuminações e exhibição de cantares e danças populares.

No dia 7, pelas 5 horas da tarde, haverá cavalhadas, corridas de gericos, etc., e a seguir continuacão do bazar e concerto musical, repetindo-se as illuminações e as danças e cantos populares.

A direcção tem recebido muitas prendas para o bazar, e ali continúão chegando todos os dias, prova da sympathia com que foi acolhida a bella ideia da incensavel direcção daquela casa.

Gaz

No mez de maio passado as receitas dos serviços do gaz, impórtárão ao todo em 3.629.171 réis, sendo 3.001.505 réis de receitas processadas, havendo na comparação com igual mez do anno anterior uma differença para mais de 67.826 réis.

Continua sendo nulo o stock de coke, não se vendendo mais porque não ha.

A venda do alcatrão subiu bastante, rendendo 130.940 réis aproximadamente, quasi 100.000 réis mais do que em maio do anno passado.

O balanço comparado dos seis mezes deste e do anno passado demonstra, a favor de 1906, um saldo positivo de 731.173 réis.

Durante o mez de maio distilárão-se 280.320 kil. de carvão, vendendo-se 29.966^{m3} de gaz, distilando-se a menos do que no anno anterior 19.080 k. cujo valor é presentemente de 133.000 réis.

Este anno houve um melhor aproveitamento de gaz, fazendo-se uma economia de mais de 100.000 réis só em carvão, o que se deve attribuir a melhor organização do serviço de pesquisas das fugas.

Tomou hontem posse do logar de governador civil de Coimbra, o sr. conselheiro José Lobo do Amaral.

Na vespera, tomára posse já o sr. Domingos de Freitas, que, como noticiámos, fóra nomeado ultimamente administrador do concelho de Coimbra.

Rainha Santa

Estão-se activando os preparativos para as festas da Rainha Santa que este anno prometem ter brilho e animação fóra do ordinario, sendo para louvar pela sua actividade e pela sua iniciativa a direcção do Coimbra-Club que se esforça para dar vida nova ao arcaico programa das illuminações, fogo de artificio e precisão que é tão velho como o culto da virtuosa esposa de D. Diniz, o lavrador.

Quizeramos que as festas fossem aproveitadas no interesse de Coimbra, não o interesse de se mostrar enfeitada como uma mulher formosa e garrida, mas p de se fazer valer.

Essa tem sido a orientação que se tem procurado dar ás festas com as feiras de gado e as exposições agricolas.

Assim se faria a propaganda do ensino agricola, assim se darião a conhecer os recursos da cidade e os do districto, e se orientaria a opinião sobre as necessidades locais, assim se ganharia força para exigir do governo o fomento que avára e sistematicamente nega á nossa terra.

Engana-se quem imagina que diversões de carater puramente de folgado pôssão dar origem a um movimento que importe um grande e solido beneficio para o commercio.

As necessidades modernas são muito outras do que éráo ha vinte annos. Em toda a parte se têm conservado as festas tradicionais como origem de correntes que convinha aproveitar, para não ter de as crear de novo; mas em toda a parte se tem compreendido tambem que os velhos programas devião ser modificados, e as festas, que ha pouco tinham apenas o encanto da ingenua arte popular, feitas com simplicidade e a pouco custo, são hoje festas dispendiosissimas, rodeadas de todas as seduções da complicada arte moderna, levadas a cabo com um largo reclame.

E assim se têm transformado festas locais, a morrer no esquecimento de tradições que não falávão já á alma moderna, em festas cheias de encanto, preocupando o povo e os artistas, e fontes de grandes movimentos commerciaes, transformando-se o que era apenas uma tradição local num interesse nacional.

O Porto com as festas carnavalescas deu um exemplo que, se poderis ser melhor escolhido tanto pelo lado do interesse local, como geral, frutificou e está sendo imitado e seguido.

Este anno devemos a uma sociedade particular, a Escola Livre das Artes do Desenho a nota que quizeriamos ver accentuada sempre, de utilizar as as festas tradicionais em beneficio publico mostrando as aptidões d'esta terra, fóco de um movimento artistico tão importante, e que todavia se p etende apenas qualificar como a antiga e desacreditada fabrica de bachareis nocivos.

O Coimbra-Club organisa no parque de Santa Cruz um festival nocturno com concurso de musicas e danças populares e uma illuminação que deve dar um encanto novo áquele delicioso passeio.

Quem se lembra das noites da kermesse dos Bombeiros Voluntarios, não esqueceu ainda o aspéto maravilhoso que o parque illuminado apresentava.

Agora, com uma illuminação profusa á moda do Minho, animado de musicas e descantes, o parque de Santa Cruz, onde pôdem mover-se á vontade milhares de forasteiros, com o jogo da bola, a escadaria e o lago illuminado deve ser um logar delicioso que muito tempo lembrará a quem o visitar.

“Serões”

O numero 11 d'esta elegante revista, acabado de publicar-se, sustenta os justos créditos de que se tem feito merecedora.

Avultão entre os interessantes artigos o que se refere á Ilha do Porto Santo, do sr. Augusto Forjaz, o *Sonho da America*, devido á pena scintillante de Alfredo de Mesquita, uma curiosa e completa monografia sobre o Madaouro de Lisboa, e outra sobre a torre de Belem com aspéto inédito do bello monumento manuelino, um excelente estudo historico sobre a protecção dada aos cegos pela caridade portugueza, subscrito pelo erudito investigador sr. Victor Ribeiro.

Completão a parte do magazine paginas literarias, em que se insere um formoso conto de Julio Brandão, versos de Coelho de Carvalho, de João

Batista Ripado e de Alcantara Carreira, e a continuacão do celebre romance de aventuras africanas, *Benito*, de Rider Haggard, além das outras secções habituaes e dos dois valiosos suplementos *Os serões das Senhoras*, com belos figurinos e artigos da especialidade, e a *Musica dos Serões*, com uma mazurca inédita do illustre pianista Rodrigo da Fonseca. As illustrações, de desenhos originaes ou de magnificas fotografuras, acompanhão em grande numero o texto.

O preço de 200 réis representa realmente, em vista de todos estes atrativos, um verdadeiro prodigio de modicidade no nosso meio literario.

A camara resolveu solicitar da Comanhia conimbricense de illuminação a gaa a manutenção do juro de 6 o/o no seu contrato por lhe não ter sido possível contrair o emprestimo por motivos extranhos á sua vontade.

A camara vae representar ao governo para ser mantida a verba de 8.000.000 réis para o aterro da insua do Porto dos Bentos.

Aviso

Acha-se depositado nesta redacção um brinco de ouro que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Por officio do sr. Vasconcelos e Sá foi affirmado á camara municipal que as obras do caes estarão concluidas até ao fim do mez.

Recolheu á cadeia desta cidade, Manuel Alves Garcia que com o preto Abilio Pestana, tinham agredido o sr. José Marques e esbofetado o guarda da policia n.º 28.

A camara resolveu recomendar ao administrador do cemiterio a observancia do disposto no regulamento em vigor com relação á espessura da lamina dos caixões de chumbo, que não poderá ser inferior a um millimetro.

Festival do Coimbra-Club

Deve realizar-se no dia 7 de julho.

O programa do Coimbra-Club abre com uma marcha *aux-flambeaux* em que se incorporarão os ranchos e tunas do districto, e seguirá de sede do Coimbra-Club pelo largo da Fomalhinha, Rua do Corvo, Rua Eduardo Coelho, Praça do Comercio, Rua Sargento Mor, Largo do Principe D. Carlos, Rua Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes, Rua Sá da Bandeira e Largo de D. Luiz.

Durante o percurso queimar-se-ão muitos bouquets de fogo de artificio.

A illuminação do parque será feita á moda do Minho, a acetilene, e á Veneziana.

As musicas tocarão em quatro coretos de modo a dar animação a todo o parque.

Haverá pavilhões para as danças populares.

No concurso, os grupos musicaes alem da partitura do certamen tocarão algumas das melhores peças do seu repertorio.

O producto liquido dos bilhetes, que terão um preço minimo, revertirá a favor de um estabelecimento de caridade.

Cada bilhete será numerado, constituindo todos numa tombola, cujo premio, de valor superior a 50.000 réis, será distribuido ao possuidor do bilhete sorteado.

A festa terminará com um brilhante fogo de artificio encomendado a um dos melhores pirotecnicos portuguezes.

Como se vê do programa, deve ser uma bella noite de festa, que pela beleza excécional do local em que se realisa, pela disposição e accidente do terreno, pelas grandes massas de arvoredo, pelos jogos das aguas d'aquelle parque marmurante, deve ser toda de encanto.

O jogo da bola, a escadaria monumental que leva á Fonte da Sereia, o grande lago antigo rodeado pela cortida verde dos cedros fórmão um scenario unico, bem proprio a todos os artificios da illuminação, vasto e atraente.

Afortunadamente andou a direcção do Coimbra-Club, escolhendo-o para a sua festa.

Carta do Rio de Janeiro

29-V-906.

Já vem de muito longe o mal da nossa Patria que avança velozmente para o precipicio a que a arremessarão os poderes constituídos.

Esses poderes, tem um chefe que por certo não é o menos responsavel perante o povo, a quem deve satisfacção dos seus atos, embora se pretenda pôr ao abrigo que não está expresso na constituição do paiz, nem na consciencia nacional.

E não é muito que se dê sanificação a quem moureja de sol a sol para que os grandes gastem á larga, como se fossem de um paiz rico, arrancando da terra fraca e gasta o que tão despreocupadamente se atira fóra com escandalo de nacionaes e estrangeiros que ficam nós com a ideia falsa de sermos um povo rico e falsamente exploravel.

Está evidentemente demonstrado que ha longos 70 annos nada ou muito pouco em Portugal se tem feito que tenda á melhorar a nossa situação cada vez mais proxima da ruina.

As ultimas campanhas eleitoraes e a atitude do povo de Lisboa, seguida sempre com tanto alvoroço pelos que estão longe como uma esperanza, como o penhor de uma libertação segura da nossa Patria, deverião ser imitadas pelo resto do paiz, que assim se imporia, como a experiencia mostra, aos caprichos e vontades dos governos, em bem da nação.

Vem proxima uma campanha eleitoral e são estes os votos que de longe fazem os que pela triste necessidade estão distantes da patria e da familia estremeçada.

No dia 24 do corrente, o Brazil comemorou uma das suas maiores glorias, a batalha de Tuyty, em que o general Manuel Luiz Osorio e Marquez do Hernal, saíram do campo do combate cobertos de honras, em 1866.

Tambem no dia 25 do corrente, passou o 96.º anniversario da independencia da Republica Argentina. Foi no dia 25 de maio de 1810, que a antiga colonia hespanhola se ergueu perante o mundo como nação livre e independente, conquistando progressivamente a amizade e respeito de todos os paizes, cujos filhos ali encontrão leis que os amparassem e aos seus direitos.

No dia 22 do corrente, e a bordo do vapor *Clyde* fundeado neste porto, foi preso a pedido do consul da Suissa o passageiro Henry Wydler, de 21 annos de idade, ex-empregado na viação ferrea na Suissa, onde durante tres annos gozou da maior confiança dos seus chefes.

Em novembro passado foi Henri encarregado de fazer chegar a determinado destino cem mil francos dos quaes se apossou e esquecendo o seu passado honroso fugiu com aquélla quantia.

De Wintherthur partiu Henri, deixando em todos a convicção de que seguia para Berne, tomando, entretanto, o comboio para Paris.

Nesta cidade tomou passagem para Bayona, embarcando no *Sud-Express*.

Dal seguiu para Lyon e mais tarde para Vigo, onde chegou em principios de maio.

No dia 6 do corrente, tomou passagem no *Clyde* que partia de Vigo com destino á America do Sul, ocupando o camarote n.º 36, de 2.ª classe.

Logo que em Wintherthur houve conhecimento da infidelidade do empregado tantos foram os telegramas trocados entre pontos diversos, que como disse, e se bem que só agora após longos seis mezes foi preso confessando o crime de furto do qual apenas tinha gasto mil francos, sendo-lhe apreendidas 46 notas de mil francos cada uma, 67 notas de cem francos, 23 de 50 francos, 7 notas de mil pezetas cada uma, 22 notas de L 5 cada uma, 763 libras esterlinas, 382 libras, 20 moedas de ouro de 10 francos e 16 moedas de ouro de 20 francos cada uma.

O sr. consul da Suissa, depois de conferenciar com o sr. desembargador-chefe de policia, telegrafou ao governo do seu paiz, pedindo instrucções para o processo de extradição.

O dinheiro apreendido ficou em deposito na tescuraria da policia.

Para o Estado do Mato Grosso seguiu no dia 26 uma expedição sob o comando do general Dantas Barreto em auxilio das tropas estadaes, a com-

bater a revolução em que aquêlle Estado se agita.

Sobre o assunto, é destituído de fundamento o que publicão os jornaes de Paris e que consta do seguinte telegrama aqui recebido:

«Paris, 25. — Os jornaes publicão telegramas annunciando que os revolucionarios apoderarão-se de tres cidades do Brasil e ameço Mato Grosso, tendo havido inumeros mortos e feridos.

Durante a semana finda em 19 do corrente, falecerão nesta cidade 270 pessoas, sendo 160 do sexo masculino e 110 do feminino, das quaes são 215 nacionaes, 53 estrangeiras e 2 de nacionalidade ignorada.

As molestias que mais victimas fizeram foram do aparelho digestivo, tuberculose pulmonar, do aparelho circulatorio, do respiratorio e do sistema nervoso.

Fôro notificados 17 casos de tuberculose, 2 de variola, 1 de peste, 1 de difteria e 1 de paludismo.

O numero de ratos mortos foi de 8.824.

Houve 346 nascimentos e 64 casamentos.

No dia 24, faleceu nesta cidade, o general de divisão, reformado, sr. Joaquim da Costa Guimarães.

Com 104 annos de idade, faleceu no dia 28, o visconde de Barbacena sr. Felisberto Caldeira Brant, antigo diplomata, a quem a imprensa local faz os mais alevantados elogios.

Aderindo ao movimento grevista em S Paulo, estão-se declarando muitos trabalhadores nesta cidade.

Por tal motivo está fechada a fabrica de tecidos Carioca, tendo-se declarado em greve muitos operarios de diferentes casas.

Foram naturalizados brasileiros os subditos portuguezes José Gonçalves Dias, Francisco Antonio Rodrigues, Antonio Lourenço Maltseia e Manuel Joaquim Garcia.

No dia 26 do corrente foi terrivelmente assassinado nesta cidade, na Praça da Republica, a 1 hora e meia da tarde, um nosso compatriota Alberto da Silva Borandos. 25 annos de idade, presumiveis.

O autor do barbaro crime foi um moço tambem portuguez e empregado no jornal *Portugal Moderno*, Francisco José Vieira de Sá, 20 annos de idade, que num momento de raiva e vingança estúpida, movido de uma navalha de barba, cortou o pescoco ao infeliz, sendo tão profundo o golpe que uma carótida ficou completamente deceptada.

Preso em flagrante, foi o assassino conduzido á repartição central de policia, passando a noite aparentemente tranquilo, sendo no dia imediato atcado de forte crise nervosa, sendo necessario vestir-lhe colete de forças.

O infeliz deu entrada no hospicio visto ter enlouquecido.

Sobre este crime, pode ser que ainda me alargue em considerações. Trabalhei no *Portugal Moderno*, tendo sido companheiro do infeliz Vieira, que é assassinante da *Resistencia*; conheci o assassino. E alguém passaria descaradamente por entre gente honesta e que moralmente tem participação no crime, visto ser acusado de atos indignos praticados com o assassino, e origem unica desta tragedia.

Aguardamos ainda o futuro...

Na estrada de ferro Mogyana o nosso compatriota Manuel Martins Rilhó, no dia 16 do corrente deu uma queda desastrosa do trem de lastro em que ia trabalhando, sendo apinhado pelos vagões que o esmagarão.

O enterro do nosso infeliz patricio Rilhó, foi muito concorrido, pois que era muito estimado em Uberaba pelas suas excelentes qualidades de homem trabalhador e honesto.

Rilhó deixa duas filhinhas em Portugal; era viuvo e natural de S. Cactano, concelho de Cantanhede.

No dia 25 do corrente, faleceu no hospital, onde se achava em tratamento desde o dia 28 do p. passado, o nosso compatriota Manuel Antonio Gonçalves, 23 annos de idade, que foi victima de um desastre.

No mesmo dia, Miguel dos Santos, portuguez, de 29 annos de idade, casado, morador á rua de Santa Luzia, n.º 41, estava sobre uma parede quando, perdendo o equilibrio, caiu no chão, recebendo varias contusões por todo o corpo.

Chamado immediatamente um facultativo, já encontrou Miguel cadáver, que foi recolhido ao Necrotério.

Dêrao entrada no hospital no dia 2º, Casimiro Coelho de Brito, em consequencia de uma aggressão de que foi victima por um desconhecido;

José Pereira Alvea, 40 annos de idade, porque caindo de um andaime, recebeu diversos ferimentos na cabeça, corpo e pernas;

Candido de Oliveira, 17 annos, por ter sido agredido por uns individuos, tendo contra elle disparado um tiro de revolver que o foi atingir na espada esquerda;

No dia 27, Joaquim Abreu, de 35 annos de idade, solteiro, carroceiro, por ter sido cospido da boleia da carroça que guiava, fraturando a perna esquerda;

José Domingos Gonçalves, 60 annos, porque sendo atropelado por um carro, recebeu contusões na perna direita.

Trindade.

Em no dia 30 do corrente a praça para arrematação da conclusão do pavilhão do peixe, cuja base de licitação é de 4.032.261 reis.

As analyses das aguas ultimamente comunicadas á camara, dão as aguas da canalisação como muito puras.

CONVITE

José Maria Pereira e seu irmão João Ribeiro Arrobas, participam ás pessoas das suas relações, que faleceu hontem pelas 11 e meia horas da manhã, em Santo Antonio dos Olivaeas, onde estava a arer, a sua querida filha e sobrinha Ilda Marques Pereira.

Como homenagem á memoria saudosa da chorada extinta, pedem aos seus amigos a fineza de se incorporarem no funeral que, se realisa hoje pelas 5 e meia da tarde, no mesmo logar de Santo Antonio.

A todos se confessam sumamente penhorados.

Coimbra, 17 de junho de 1906.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

SERVIÇO ESPECIAL DE VERÃO VIAGEM DE RECREIO

A Luso

Durante a epoca termal

De 15 de Junho a 31 de Outubro

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços excecionalmente reduzidos das estações abaixo á de Luso e volta ou vice-versa validos por 3 dias, incluindo o da volta e o do regresso.

Preço dos bilhetes com o imposto do selo incluído

Figueira da Foz 1.300 em 1.ª classe, 1.000 em 2.ª e 700 em 3.ª; Cantanhede, 600, 500 e 350; Santa Comba, 700, 550 e 400; Carregal e Canas, 1.000, 750 e 550; Nelas, 1.500, 1.150 e 850; Mangualde, 1.650, 1.250 e 950; Gouveia, 1.750, 1.400 e 1.050; Fornos, 1.900, 1.550 e 1.150; Celorico, 2.200, 1.750 e 1.350; Vila Franca, 2.500, 2.000 e 1.500; Guarda, 3.000, 2.400 e 1.800.

Vide as condições do respectivo cartaz afixado nas estações e nos logares do costume; chamando-se especialmente a attenção para a condição 3.ª, que é do teor seguinte:

A IDA, os passageiros com estes bilhetes, não podem seguir além de Luso, sob pena de lhes ficarem anulados os mesmos bilhetes. No regresso e 5 minutos antes da chegada do comboio em que os passageiros devam seguir serão os bilhetes (parte volta) timbrados pela estação de Luso com a data e numero do referido comboio, sem o que não tem validade.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia d'este jornal

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

GRANDES FESTEJOS

S. JOÃO

NA

Figueira da Foz

Nos dias 22 e 24 de Junho de 1906

Alvoradas pelas filarmônicas da Guarda, Castendo, Trancoso, Linhares, Arazede, Montemor-o-Velho e Abruñeira. — Mascarama do mastro de S. João. — Pega da Bandeira. — Cortejo civico com carros alegoricos das diferentes Associações locais. Serenata no rio Mondego, com premios para os barcos que se apresentarem mais bem iluminados. — Missa campal na esplanada do forte de Santa Catarina. — Certamen musical no Coliseu Figueirense pelas bandas acima indicadas. — Novena a S. João na Igreja Matriz. — Brilhantes illuminações a gaz e á moda do Minho nas praças e em diferentes ruas da cidade, que estarão victosamente ornamentadas. — Concertos musicaes em varios pontos da cidade. — Danças populares. — Cavalhadas com as bandeiras de S. João e premios para os melhores grupos de cavaleiros. — Festa religiosa na Igreja Matriz. — Bando tauromaquico. — Fogos d'artificio lançados no rio Mondego. — Tradicional *Banho Santo*, e corrida de touros no Coliseu Figueirense.

Os preços dos bilhetes de ida e volta com o imposto do selo incluído são:

De Vilar Formoso e Freinada 1.650 em 2.ª classe e 1.250 em 3.ª classe; Cerdeira e Vila Fernando 1.550 e 1.150; Guarda, Pinhel e Vila Franca 1.450 e 1.050; Celorico, Fornos e Gouveia 1.250 e 950; Mangualde e Nelas 1.150 e 820; C. nas, Oliveirinha e Carregal 1.050 e 720; Santa Comba 950 e 620; Mortagua e Luso 820 e 520; Pampilhosa e Murte de 620 e 420; Cantanhede 520 e 370; Límede Cadima e Arazede 420 e 310; Montemor 320 e 180; Alhadás 220 e 150; Maiorca 150 e 100.

Ida

Dia 23 — Santa Comba, partida, 8,10 m. e 4,00 t.; Mortagua, 8,35 m. e 4,24 t.; Luso, 9,14 m. e 4,59 t.; Pampilhosa, 8,15 m., 9,50 m., 3,40 t., e 5,35 t.; Murte de, 8,34 m., 10,08 m., 3,58 t., e 5,55 t.; Cantanhede, 8,46 m., 10,19 m., 4,09 t. e 6,06 t.; Límede Cadima, 8,56 m., 10,27 m., 4,18 t. e 6,16 t.; Arazede, 9,07 m., 10,37 m., 4,28 t. e 6,26 t.; Montemor, 9,26 m., 10,55 m., 4,50 t. e 6,45 t.; Alhadás, 9,35 m., 11,05 m., 5,00 t. e 6,55 t.; Maiorca, 9,46 m., 11,16 m., 5,11 t. e 7,06 t.; Figueira, chegada, 10,00 m.; 11,30 m.; 5,25 t. e 7,20 t.

Dia 24 — Pampilhosa, partida, 2,00 t. Murte de, 2,18; Cantanhede, 2,28; Límede Cadima, 2,37; Arazede, 2,45; Montemor, 3,02; Alhadás, 3,11; Maiorca, 3,22; Figueira, chegada, 3,35.

Volta

Dia 24 — Figueira, partida, 11,30 m.; Maiorca, chegada, 11,44; Alhadás, 11,53; Montemor, 12,01 t.; Arazede, 12,11; Límede Cadima, 12,33; Cantanhede, 12,43; Murte de, 1,00; Pampilhosa, 1,20.

Dia 25 — Figueira, partida, 5,30 m.; Pampilhosa, chegada, 6,50; Luso, 7,30; Mortagua, 8,02; Santa Comba, 8,30; Carregal, 9,02; Oliveirinha, 9,14; Canas, 9,28; Nelas, 9,47; Mangualde, 10,10; Gouveia, 10,43; Fornos, 11,00; Celorico, 11,30.

Festas a S. Pedro na vila de Buarcos

Nos dias 28 e 29 de Junho

Os preços dos bilhetes são os mesmos acima indicados — IDA nos dias 28 e 29 — VOLTA nos dias 29 e 30.

Os passageiros para além de Mangualde, com bilhetes das festas de S. João, tem, como ultimo comboio para regresso, o n.º 133 de 26, que parte da Figueira ás 6,15 m.

Os passageiros para além de Mangualde, com bilhetes das festas de S. Pedro, tem igualmente como ultimo comboio para regresso, o mesmo comboio n.º 133 de 30.

Os passageiros, munidos de bilhetes especiais destinados ás estações de Pampilhosa e Vilar Formoso e ás linhas de Vizeu e Beira Baixa, que desejem

regressar na manhã do dia 25, são obrigados a tomar o comboio especial que parte da Figueira ás 5,30 da manhã e chega a Celorico ás 11,30, onde os passageiros para além desta estação tomarão o comboio n.º 3 (correio).

O comboio n.º 13 deste dia, que sae da Figueira ás 6,15 da manhã, só toma passageiros para as estações de Maiorca a Murte de.

ANNUNCIOS

PREDIOS EM SOUZELAS

Vendem-se umas casas de habitação com bastantes comodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada. Uma outra vinha com boas oliveiras e mais arvores de fruto. Trata-se com Joaquim Nazareth, em Souzaelas.

Escola Nacional de Agricultura

Venda de ovinos

Faz-se publico que no dia 24 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na Escola Nacional de Agricultura e edificio da Secretaria, serão vendidos em hasta publica, convindo os preços, os ovinos da raça Southdown abaixo mencionados:

Dois (2) carneiros (os n.º 1 e 3)
Seis (6) ovelhas
Duas (2) cordeiras
Quatro (4) cordeiros.

Escola Nacional de Agricultura, 9 de junho de 1906.

O Diretor,

Antonio Correia da Silva Rosa

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidés para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

ARRENDAR-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma nora para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º 72 — Joaquim Miranda.

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competência.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amaranthe, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Aviso

Previnem-se os Ex.ªs Srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia desta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.º 33 a 37, e que o escritorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros afim de poderem receber em julho proximo.

Coimbra, 11 de junho de 1906.

O Agente,

Antonio Nunes Correia.

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Fial.

Preço 800 réis o kilo

Praticante ou ajudante de farmacia

Precisa-se com abonações e dá-se bom ordenado.

Carta a A. C. L. Grijó — Rua Direita do Grilo, 76 — Lisboa.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1.ª qualidade, 90.
» 2.ª » 80.

Chaminé de mica, 1.ª 90.
» 2.ª » 80.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

DISPEPSIA.

GASTRALGIA.

DIARRHÉA.

DISENTERIA.

CATHARRO

INTESTINAL.

ULCERA DO ESTOMAGO

e mais doencas do aparelho digestivo, curam-se radicalmente por cronicas e rebeldes que sejam, com o famoso

ELIXIR ESTOMACAL

De Saiz de Carlos

PHARMACEUTICO MEDICO

Encontra-se em Coimbra, na

PHARMACIA DONATO

Rua Ferreira Borges — 4 e 6

CAIXEIRO

Com bastante pratica de merceria, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite-se um, a quem se dará bom ordenado.

Nesta redação se diz.

3.000.000 réis

Até esta quantia empresta-se sobre boa hipoteca ou por letras com firmas que ofereçam solida garantia.

Indica-se na rua de Ferreira Borges, 46.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escritorio do advogado Eduard do Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

PIANO

Em bom uso por 100.000 réis.

Papelaria Borges

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeons».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara . . . Lê . . .

Prata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cürão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozios do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

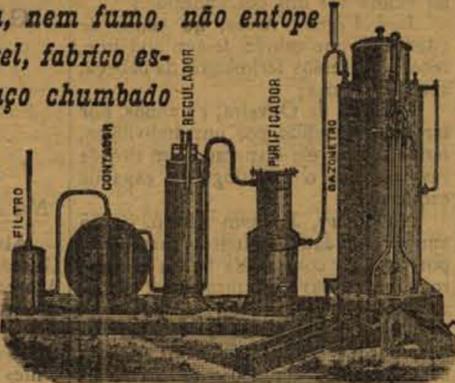
"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª
OFICINAS — R. das Janéls Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para ecleziasiticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáld idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrájenis para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma romessa da magnifica qualidade, de que é uma revon dedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doanças de bôas e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuzozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecér ao público as suas acreditadas máquinis de costura Memória. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinis que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinis usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de recabér importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 35600
Ilhas adjacentes, 35000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha. 40
Réclames, cada linha. 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja romessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1116

COIMBRA — Quinta-feira, 21 de junho de 1906

12.º ANNO

ESCOLA LIVRE

Continuão com atividade os trabalhos para esta exposição, tão interessante quanto modesta.

A obra da Escola Livre e para honra de Coimbra a prova de quanto poderia a favor da instrução nacional a iniciativa particular a que nos outros países mais adiantados se devem por vezes os melhores dos seus estabelecimentos de ensino.

Foi a Escola Livre que Coimbra deve a criação da Escola Industrial Brotero, que bem cedo teve a sua frente o mesmo espirito generoso, o mesmo saber e a mesma vontade que creára aquele núcleo de ensino.

Mais tarde a Escola Livre abriu de novo; porque se reconheceu que, longe de dever fechar as suas portas pela abertura da Escola Brotero, aquela se deveria conservar aberta a todos os que quizessem, acabado o curso, continuar a sua educação.

A historia da Escola Livre mostra também as extraordinarias aptidões artisticas da gente de Coimbra.

Pela Escola Livre, o sr. Antonio Augusto Gonçalves tem estendido a sua acção a quasi todos os ramos das artes industriaes e hoje seguem o seu ensino canteiros, serralheiros, marceneiros, alem dos que por amor simplesmente a arte têm procurado a sua direcção superior.

Este movimento honra muito Coimbra e os seus artistas; por isso aqui temos dado sempre a esta empresa o justo aplauso que ela merece, apesar de saber que com isso vamos melindrar ás vezes a modestia dos seus associados.

Quando o anno passado foram expostos em Lisboa os trabalhos em pedra de João Machado, e as obras em ferro forjado de Manuel Pedro e Lourenço d'Almeida, as referencias aos artistas de Coimbra e á revolução da arte industrial de que estava sendo no paiz esta cidade centro invejavel, devem estar ainda na memoria de todos para ser necessario repeti-las.

Os dois Costa Mota, tio e sobrinho, discipulos da Escola, são frequentemente motivo de referencias elogiosas a esta cidade, e exemplo que todos os artistas de Coimbra devem admirar e respeitar.

Os discipulos da Escola são estimados e justamente avaliados pelo seu saber, e fóra de Coimbra ha, em palacios, á admiração de todos, as suas obras.

Citemos o Bussaco, a casa do sr. José Relvas, o palacio do sr. dr. Monteiro, em Cintra.

E, pelo trabalho dos alunos da Escola Livre o operario de Coimbra é tido no paiz como laborioso, intelligente, amigo do estudo, amando a sua profissão, conhecendo a sua arte.

Aos alunos da Escola Livre se deve que pelo paiz fóra continue a admirar-se em obras suas a branca pedra de Ançã, como no renascimento, em que Coimbra era o fóco donde a arte irradiava num influxo benéfico para o norte do paiz.

A êles se deve o resurgimento dos trabalhos artisticos em ferro expostos, admirados, e premiados em Lisboa em confronto com as obras de mais intensa vibração artistica da capital.

A Escola Livre se deve também uma tentativa de resurgimento de cerâmica coimbrã, tão interessante e tão abandonada.

Foi o sr. Antonio Augusto Gonçalves o autor da tentativa que poz em laboração a antiga fabrica de Vandelli no Rocio de Santa Clara.

Nunca houve exposição dos productos dessa fabrica, senão numa feira de S. Bartolomeu.

Porque não tenta-la agora?

Não faltaria quem cedesse para exposição os exemplares decorativos que ainda se conservam, e pôder-se-ia assim avaliar do que era e do que prometia a empresa de Antonio Augusto Gonçalves.

Expôr-se-iam ao lado das obras mais modernas e avaliar-se-ia assim melhor da continuidade do trabalho e de esforços realisados pela Escola para melhorar o ensino industrial de Coimbra.

AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assinados, membros da comissão reorganizadora do Partido Republicano têm a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realizará na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho e no dia 1 de julho, no local e hora oportunamente indicados.

O Congresso será constituído por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das comissões municipais em numero não inferior a um terço dos seus membros efectivos, por um delegado por cada comissão parochial, por um delegado por cada jornal e por um delegado por cada centro.

Egualmente terão logar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio ou Juntas Directoras ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipal, e todos os cidadãos que, em qualquer epocha, hajam sido propostos como candidatos a deputados.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecerem no referido Congresso, devendo êlas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4.º, até ao dia 15 do corrente mez ao sinatario Antonio José d'Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissão.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite. Não se fazem convites especiaes. Lisboa, 3 de junho de 1906.

A comissão reorganizadora,

Albano Coutinho

Antonio José d'Almeida

Antonio Luiz Gomes

Cassiano Martins Ribeiro

Celestino d'Almeida

José Cupertino Ribeiro Junior

José Ferreira Gonçalves

José Nunes da Ponte.

NOTA. — O convite que vai inserto foi modificado pela comissão reorganizadora, no intuito de facultar a presença no Congresso de todos aqueles que a isso têm direito.

Convem esclarecer que o convite foi redigido, não arbitrariamente e para determinar exclusões, mas em harmonia com as disposições da Lei Organica do partido, votada no Congresso de Coimbra, realisado em 1903.

Congresso republicano

O Centro Academico Republicano nomeou para seu representante no congresso proximo, o sr. José Montez e não o sr. Carlos Olavo, como erradamente dissemos no ultimo numero.

Os jornaes republicanos de Coimbra far-se-hão representar: A Patria, pelo sr. Carlos Olavo e o nosso jornal pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Fôrão postos a concurso os logares dos professores das escolas primarias de Eiras (sexo masculino, sexo feminino), Brasfemes (mixta), Serpins (sexo feminino), Carvalho e Arazêde (sexo masculino).

As divergencias no Partido Republicano

Aproveitando-se de todas as armas que os seus adversarios lhes deixam ao alcance, muitas vezes irrefletidamente, estão bem na sua logica os senhores da monarchia.

Não seremos nós, que temos feito outro tanto e estamos dispostos a continuar, que viremos agora contestar-lhes o direito que lhes assiste de atacarem os seus adversarios, ferindo os pontos fracos, reaes ou supostos, que eles proprios deixam a descoberto.

Mas o que não podemos deixar passar sem replica, é que se diga de modo tão sonoro, que dentro do Partido Republicano a divergencia e a desunião lavram tão fundo, que ameaçam a sua integridade.

O Partido Republicano é por sua propria constituição e ideaes bem diverso dos partidos monarchicos.

Nas nossas fileiras não se contam soldados arregimentados, com os olhos postos na doce miragem de um emprego. Os soldados republicanos prescindem e repudiam absolutamente favores de tal natureza, não se propondo a conseguir fins a que não tenham direito. O seu esforço é alimentado com o calor da sua crença na redenção da Patria pela Republica.

A força indomita da verdadeira democracia tal que hoje nada a pôde de ter na sua marcha triumphante e progressiva, provem da fé consciante com que todos esperamos a realisação do nosso ideal.

A autoridade e o prestigio de que vemos cercado o nosso partido perante o paiz resulta mais da educação civica das massas populares, que do prestigio pessoal deste ou daquele chefe.

Pelo contrario, nos partidos monarchicos, a cohesão aparente que os mantém, resulta do interesse individual de cada um dos seus membros, ou quasi todos esperam alguma coisa dos chefes, d'aquelles que o acaso colocou á sua frente.

A força dos partidos monarchicos vem de cima como a força das tempestades, é mais uma manifestação desse falso direito divino.

Que o chefe não cumpra as suas promessas fagueiras, não realice o desideratum egoista dos assalariados, logo estes, os descontentes, irão bater a outra parte, á procura de quem lhes compretrais uma vez a sua subservencia.

Nos partidos monarchicos todos viciosamente constituídos, onde a força vem de cima, é possível a dissidencia, temos já assistido a varias. O marechal politico ambicioso isola-se por motivos bem pessoas, mas como o abso lutismo bastardo que nos governa perdeu o prestigio e como todos sabem muito bem que só é solido o partido politico que tem apoio na opinião publica, eles ahí começam apoz o primeiro pretexto mais ou menos honesto ou ruidoso, a prégar a guerra santa contra as immoralidades em que elles até então iam tranquilamente colaborando com o maior cinismo. Na sua evolução, enfeitam-se com o variegado e atraente quadro das reivindicações populares, com o fim evidente de parecerem democraticos.

O partido nascente mostra-se um pouco fortalecido surgem, logo os descontentes, que na espetativa de alcançarem a satisfação dos seus cupidos desejos acodem pressurosos a infiltrem-se na nova facção, que só difere das restantes pelo nome que se encontra á sua frente.

No partido republicano taes dissidencias são absolutamente impossiveis de dar se, porque os chefes não o são por direito proprio, nem pela subservencia de correligionarios arregimentados mercantilmente.

Os chefes do partido republicano são os escolhidos, os eleitos pela massa democratica, livre no seu sufragio de pressões inconfessaveis e levada unica e simplesmente pelos dotes e qualidades de cada um.

Ha dentro do partido republicano, entre os seus membros mais talentosos e mais esforçados na lide anti monarchica, divergencia d'opinões, diversidade de caracteres, de predicados? Ainda bem, poderemos assim constituir um directorio, que seja um fiel representante de todos os diversos modos de pensar da massa republicana.

E essas mesmas divergencias que tanto vêm engordando as gazetas monarchicas á mingua de argumentos d'outra ordem, e que a alguns tanto assusta, a nós deixam-nos tranquilos.

Definem-se assim melhor as tendencias de cada um, não sendo encobertas pela hipocrisia jesuitica, que é a norma da politica monarchica.

Os eleitores do directorio assistem, como juizes a essas divergencias, tão uteis á causa da democracia, e da sua consciencia, com o seu voto, sairá a aprovação ou reprovação dos atos realisados.

O partido republicano está no momento atual unanimemente resolvido a fazer a republica o mais depressa possivel.

Tanto nos basta.

N. L.

Cooperativa de pão

Teve o mais lisongeiro acolhimento da parte do publico a tentativa, que annunciámos, da criação de uma cooperativa de pão.

As açoes, que são apenas do valor de 2 500 reis, têm sido rapidamente subscritas, apesar de se não ter feito reclame algum á volta desta empresa, justa resistencia ao monopolio do pão que se tentava levar a efeito.

Segunda-feira passada, a comissão instaladora depositou na Caixa Economica Portuguesa, a quantia já realisada de 700.000 reis á sua ordem.

A inscrição atinge já a soma de trez contos de reis, e tudo faz supôr que em breve excederá muito o capital sufficiente para a magnifica instalação que se projeta no Parque de Santa Cruz, com todo o conforto e todos os aperfeiçoamentos da industria moderna.

Nos dias 1 e 2 do proximo mez de julho é a inspeção dos mancebos de fóra do concelho que requererão para serem aqui recenseados.

A inspeção dos individuos recrutados para o exercito e armada nas diferentes freguezias do concelho far-se-á no mesmo mez e dias seguintes:

Dia 4 — Almogues e Antanhol.
Dia 5 — Amcal, Assafarge, Arzilla e Botão.

Dia 6 — Antozede, Castello Viegas e Ceira.

Dia 7 — Santa Clara e Souzaellas.
Dia 8 — Eiras, Lamaroza, Ribeira de Frades e S. Paulo de Frades.

Dia 11 — S. Bartholomeu.
Dias 11 e 12 — Santa Cruz.
Dias 12 e 13 — Santo Antonio dos Oliveas.

Dia 13 — S. João do Campo e S. Martinho d'Arvore.
Dia 14 — Sé Nova.

Dias 16 e 17 — S. Martinho do Bispo.
Dia 17 — S. Silvestre.
Dia 18 — Sernache.
Dia 19 — Sé Velha.

Dia 20 — Brasfemes, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Matos.

Pelas 2 horas da tarde de hoje manifestou-se principio de incendio em um predio na rua do Cabido.

UMA CARTA

O nosso amigo, sr. dr. Afonso Costa, enviou ao Mundo a carta, que a seguir publicamos, motivada por umas referencias de literatura tortuosa d'O Seculo:

Meu caro França Borges: — Os homens politicos devem sempre aos seus correligionarios as mais amplias e completas explicações dos seus atos. Por isso me apresso a fazer ao nosso partido as seguintes declarações, em resposta ao artigo do Seculo, de hoje, observando que não tenho aqui as copias ou originaes dos documentos a que me refiro, e que faço tudo de memoria, sem corteza absoluta das minuciosidades:

1.º — Fui correspondente do Seculo em Coimbra, em 1890 e 1891. Envielhe dezenas de telegramas, quasi sempre á minha custa, expedi-lhe imensas correspondencias, institui um serviço especial de informação dos atos na Universidade, etc., etc., sempre com a maior dedicacão e afeto por um jornal, que era então orgão do partido republicano e que tantos serviços prestava ao nosso paiz.

2.º — Por esta razão creci relações, a principio só epistolares, com o dr. Magalhães Lima, diretor politico, e com o sr. Silva Graça, administrador do Seculo. Aquelle nosso correligionario foi depois defender-me a Coimbra, num processo de imprensa, em que respondi como diretor do Ultimatum, de companhia com o dr. Antonio José d'Almeida, autor do formidavel artigo Bragança o ultimo, e com o falecido Pedro Cardoso, administrador e impressor do periodico. Com o sr. Silva Graça mantive relações, que todavia não houve occasião de estreitar.

3.º — Em 1889 e 1900 o partido republicano do Porto disputou as eleições naquela cidade, saindo eleitos 1.º e 2.º vez, os meus colegas e amigos ars. dr. Paulo Falcão e Xavier Esteves, e eu. O correspondente do Seculo, nosso amigo e correligionario Marcos Guedes, fez a favor das nossas candidaturas a mais habil, a mais leal, a mais tenaz das campanhas, na secção telegraphica do Porto para O Seculo. Por este motivo, o jornal obteve um desenvolvimento enorme na democratica capital do Norte.

4.º — Quando se realisou um banquete republicano no Porto, depois da dissolução das camaras a que tinhamos pertencido, o correspondente do Seculo foi brindado e saudado calorosamente na sua propria pessoa, como o merecia pela sua qualidade de republicano dedicadissimo, agradecendo-se-lhe o serviço que ao Porto tinha prestado como jornalista habilitissimo e dedicadissimo naquela conjuntura.

5.º — Depois d'isto, em janeiro de 1901, tive eu no Porto duas questões pessoais successivas. Todos os jornaes do paiz, á excepção do que levantára o conflito, se absterão de agredir ou apoiar qualquer dos contendores. O proprio Norte, que eu então dirigia, limitou-se a inserir breves explicações minhas no dia seguinte a um dos conflitos, e a publicar as atas relativas ao outro. D'esta regra unanime, imposta pelo mais elementar dos deveres, só se apartou O Seculo, publicando um artigo, em que eu era censurado e os factos não êrão narrados com exactidão e imparcialidade. Telegrafo foi immediatamente na mesma noite em que O Seculo chegou ao Porto, ao sr. Silva Graça, chamando-lhe a atencão para o caso, de sorte que êle assumisse a responsabilidade da campanha; que se iniciara.

O sr. Silva Graça respondeu-me no dia seguinte, deu-me por carta diversas explicações sobre a autonomia d'aquella secção do Seculo, e acabou por dizer que a inconveniente publicação terminava immediatamente.

6.º — Foi então que escrevi ao sr. Silva Graça a carta, a que o Seculo hq

se refere, e na qual, depois de historiar os meos conflitos pessoais para que não houvesse mais equívocos nem inexactidões, terminei por aconselhar ao sr. Silva Graça que collocasse o Seculo abertamente ao lado das ideias democraticas, que pouco a pouco se estendiam pelo paiz inteiro. Compreendo se a satisfação que eu teria, antigo cooperador do Seculo, de o ver voltar aos tempos do Seculo republicano, como o correspondente do Porto abertamente o tornara para conosco durante as ultimas campanhas eleitoraes!

7.ª — A minha carta é muito tarde me foi dada a resposta completa, que hoje o Seculo publica. Está claro que não me satisfiz, que não correspondeu ao meu generoso e leal apelo mas que havia eu de fazer?

8.ª — Pouco tempo depois, a protexto, supponho eu, dum suetto que o Norte publicou, voltou a aparecer a tal campanha contra mim no Seculo, e demorada, e insistente, e com o seu caracter bem conhecido, por ser o de todas as que têm sido feitas semelhantemente, contra tantos republicanos. Então não escrevi, nem telegrafei. Já não tinha o direito de tornar a ser crente em ressurreições, e o partido republicano já nada podia ser prejudicado ou beneficiado pelo que qui zesse dizer o Seculo.

Teu amigo,
Afonso Costa.

Centro Democratico de Instrução

No domingo realizou-se no Porto, neste Centro, a conferencia do sr. dr. Paes Pinto, um dos vultos mais admirados da revolução de 31 de Janeiro pela sua intransigencia, pela força antiga do seu carater diamantino de tão grande elevação moral pela sua dedicação de todas as horas, de todos os momentos á causa republicana.

Não perdeu nem o entusiasmo nem a coragem antiga e a sua conferencia cortada de aplausos manteve sempre na mais intensa vibracão a assembleia, que explodiu numa manifestação colossal quando o dr. Paes Pinto declarou com energia que se a republica viesse e fizesse a separação da Igreja do Estado, ele apesar das suas crenças religiosas, ficaria com a Republica.

Por fim o hino caloroso á Revolução, feito por Antonio José de Almeida na linguagem colorida, quente e apaixonada que tão amado e admirado fazem o illustre tribuno, poz um remate triumphal á memoravel sessão, dando origem a uma ovação que se prolongou pela rua, ao debandar.

Escola Normal

Foram admitidos á frequencia desta escola, os srs. Adrião Tubarão Mendes, Alfredo Antunes, Antonio de Almeida Braz, Benjamin de Carvalho e Silva, Candido Eduardo Amandio Neves, Cesar Augusto Anjo de Deus, João Nunes, José Dias de Carvalho.

Profecia

O sr. conde de Burnay escrevendo a ordem policial:

A questão da ordem publica não envolve apenas a segurança e a policia das ruas, facéis de manter num paiz como o nosso. Bem longe d'isso! E justamente onde a desordem se traduz agora em Portugal mais claro, onde ela se denuncia, perigosa e difficil, é no desvariamto das opiniões, numa confusão violenta e ruidosa dos espiritos desasocegados, e nessa indisciplina crescente que ameaça nada poupar no seu desrespeito, desde as convicções alheias, até aos mais elevados principios da autoridade.

Termina:

É ser necessario ser liberal — mas é preciso tambem pôr um dique á desorientação que lavra em todas as manifestações da nossa vida publica.

O sr. presidente do conselho que se habilite a cumprir o seu programa, enquanto o paiz e a Corôa o apoiarem, — mas que caminhe dentro das suas promessas devagar, com prudencia e sem pretensões a lisongear falsos estímulos de facil popularidade.

Podem contar os republicanos com perseguições breves, o sr. conde de Burnay costuma fazer-se ouvir...

TRICANAS

Com referencia ao artigo publicado com este titulo no ultimo numero da Resistencia recebemos do director do rancho de fogueira, que ultimamente foi a Lisboa, uma carta em que procura convencer-nos de coisas que nunca contestamos.

Nós não dissemos que o rancho tivesse cantado ou dançado mal, e não tivesse sido aplaudido em Lisboa, por nos importar muito pouco a forma por que os operarios de Coimbra cantem ou dansem, comquanto sempre desde muito novo nos tenha interessado o estudo das artes em Coimbra e tenhamos contribuido, quanto em nós cabe, para as tornar conhecidas e para promovermos o seu desenvolvimento, trabalhando desde estudante, ao lado dos operarios nas oficinas de Coimbra, nunca tendo faltado a nenhum com a direcção ou bom conselho, sendo sempre o primeiro a louvar a iniciativa, o estudo, o trabalho em qualquer parte onde o encontrarmos, saindo sempre em defeza da arte desta terra com entusiasmo que não é desconhecido de ninguém, tendo conseguido, ao fim de uma vida em que o melhor da nossa actividade tem sido gasto na defeza de tão boa causa, ver a nossa opinião geralmente partilhada e os artistas de Coimbra gozando de favor e de consideração publicas para que com alguma coisa têm entrado os nossos esforços.

Da fórma como cantão ou bailão pouco nos tem importado, a não ser para corrigir vaidades, sendo não de agora mas antigas as palavras com que todos os annos condenamos os que convertem um folgado popular, para aplaudir sempre no povo portuguez que tão poucas occasiões tem de rir e de folgar, num mostruario ridiculo de vaidades.

Os cantares e bailados combrões têm pouco interesse sob o ponto de vista artistico, como manifestações de actividade que convenha aproveitar ou dirigir.

Importava-nos por isso pouco que os pares do rancho tivessem cantado ou dançado bem, nem a esse respeito escrevemos, quando repetimos sobre as canções de Coimbra palavras antigas que o sr. director do rancho parece não ter percebido, e que não ha interesse em repetir.

São logares comuns, aqui ditos e reditos muitas vezes, e que magoaram o sr. director apenas por lhe ter dado uma interpretação que não pôde ser.

A carta do sr. director mais parece um reclame que uma defeza sentida de offensas que aliás ninguém fez nem ao sr. director nem a nenhuma das pessoas do rancho e tenta ser impertinente com uma simplicidade que faz sorrir.

Cantem, dancem, sejam alegres, trabalhem e deixem-se de questões irritantes que não pôdem ser de molde a conservar-lhes as sympathias que tão alto gritão.

E sobretudo, sr. director, quando á frente d'um grupo da sua classe, pense mais demoradamente no que fizer, não obedeça tão irrefletidamente a suggestões alheias ou a impulsos proprios de momento, para lhe não acontecer como agora em que nos entregou o officio do rancho que dirige como lho dêrão, sem o ler, deixando o sem assinatura, apesar de lhe haverem marcado com uma cruz a lapis o lugar em que deveria ter posto o seu nome.

Foi feita no domingo a Mêsã, da Irmandade de Nossa Senhora da Piedade de Celas, para a gerencia de 1906 a 1907, ficando assim constituída: juiz, o sr. Visconde de Fijó; tesoureiro, sr. dr. Pedro Mascarenhas de Lemos; procurador, sr. Adjuto de Moura; secretario, sr. Antonio Luiz d'Almeida; mordomos, os srs. Augusto Pereira, José Cenas, Isidoro Lobo.

Assim acabou a administração do sr. dr. Silvio Pelico que conseguiu salvar dos escombros e furtar a um desapparecimento certo os restos de antigos mosteiros, hoje uma das curiosidades que mais justamente chamão a atenção dos forasteiros.

A Casa Velocipedica do Lago das Tanoarias promove uma excursão velocipedica, para o dia 22, a Cantinhe, onde se inaugura nesse dia uma praça de touros com a corrida de 7 garraios e 1 vaca, ligados por amadores bem conhecidos.

PROGRAMA

Está elaborado o das festas da Rainha Santo:

Dias 3 e 4. — Nestes dias realizam-se as festas promovidas pela Universidade, havendo vespers solenes pelo corpo dos capellães da Real Capela da Universidade, pelas 6 horas da tarde do dia 3, e no dia 4 missa solene com exposição do S. S., ás 8 horas da manhã.

Dia 5. — Inaugura-se a Exposição de Belas Artes, promovida pela Escola Livre de Artes de Desenho, na sala da Associação dos Artistas, que para esse fim será convenientemente decorada, sendo conferidos aos mais distintos expositores alguns premios oferecidos pelo Ex.º Sr. Bispo Conde.

A's 8 horas da noite será conduzida, em solene procissão, a Veneranda Imagem da Rainha Santa Isabel do templo de Santa Clara para a igreja de Santa Cruz, acompanhada por uma força de infantaria 23 com a respectiva banda.

A saída será annunciada por uma salva de 21 tiros e uma girandola de fogo de artificio. A procissão seguirá pela Calçada de Santa Isabel, Largo de S. Francisco, onde será armado um elegante coreto, atravessando a ponte de Santa Clara. Chegada a procissão á cidade, será queimada uma girandola de 500 duzias de fogo. No Largo do Principe D. Carlos a Real Associação dos Bombeiros Voluntarios promove uma kermesse.

A procissão seguirá depois pelas ruas do Sargento-Mór, Praça do Comercio, ruas Eduardo Coelho e do Corvo, Praça 8 de Maio e parte da rua da Sophia, lado esquerdo, voltando pela mesma rua, lado direito, para recolher á igreja de Santa Cruz, onde será cantado um solene Te-Deum, a grande instrumental.

A Veneranda Imagem ficará em exposição aos fieis até Domingo, ás 6 horas da tarde.

Todas as ruas e largos do trajeto da procissão estarão artisticamente decoradas e profusamente iluminadas, bem como as ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, que neste anno ostentarão uma ornamentação completamente nova em arcaria, cujo plano e execução está a cargo do habil pintor Antonio Eisen.

Dia 6. — Alem d'outras diversões, que neste dia se vão de realizar, e de que oportunamente se dará noticia, o Ginasio Club promove corridas de bicicletas, cavalhadas, illuminações e kermesses na Avenida Navarro (Estrada da Beira).

A's 7 horas realiza-se no templo de Santa Cruz e primeira novena a grande instrumental, dirigida pelo apreciado maestro Lima Macedo, terminando pela benção do S. Sacramento.

A' noite illuminações geraes nas ruas do trajeto da procissão e no bairro de Santa Clara.

Dia 7. — A' alvorada e ao meio dia serão lançadas no alto de Santa Clara varias girandolas de foguetes, per orrendo as ruas quatro bandas musicas.

A's 7 horas celebra-se a segunda novena a grande instrumental no templo de Santa Cruz.

A' noite, a protestantissima sociedade Coimbra-Club promove no parque de Santa Cruz um

Grandioso festival noturno

Da sede do Coimbra Club sairá, pelas 8 horas da noite, um magestoso cortejo, composto das bandas musicas, tunas e ranchos de tricanas, empunhando todos balões á veneziana, constituindo assim uma vistosa marcha aux flambeaux, que se dirigirá ao largo de D. Luiz, sendo queimados durante o percurso vistosos bouquets de fogo de artificio.

A' chegada do cortejo será lançada uma monumental girandola, dando-se começo ao grandioso festival no

Parque de Santa Cruz

que estará todo iluminado, duma forma original, á moda do Minho, á veneziana e a gaz de acetileno, sendo espalhados pelo copado arvoredo mais de 20:000 lumes de variadas cores. Em elegantes coretos tocarão quatro bandas musicas; em varios pavilhões exhibir-se-hão os melhores ranchos de tricanas e as mais afamadas tunas do distrito, executando cada grupo musical, alem da partitura do certamen, algumas das mais harmoniosas peças do seu repertorio.

Nos intervalos serão queimadas numerosas peças de fogo, semelhantes ás que tem sido exhibidas nos festivales do Palacio de Cristal do Porto e obra do afamado pirotecnico minhoto, sr. José de Castro, terminando este grandioso festi-

val pelo sorteo, entre os assistentes, de um elevado premio.

No alto de Santa Clara, que estará artisticamente illuminado, será queimado, pelas 11 horas da noite, um magnifico fogo de artificio, preparado por um dos mais apreciados pirotecnicos de Coimbra.

Dia 8. — Ao romper da alva será annunciada a homenagem da cidade de Coimbra á sua celeste Padroeira por uma grandiosa salva de 21 tiros, e percorrerão as ruas da cidade as diferentes bandas, encaminhando se para o alto de Santa Clara, onde, ás 7 horas da manhã, será celebrada uma imponente missa campal, com a assistencia do regimento de infantaria n.º 23. Ao meio dia Exposição do S. Sacramento com missa solene a grande instrumental, regida pelo distinto maestro sr. Lima Macedo, regente da capela da Sé Catedral. Ao evangelho subirá á tribuna sagrada o distinto orador Ex.º Sr. Dr. Oliveira Guimarães, Lente da Faculdade de Teologia e Presidente da Real Confraria da Rainha Santa Isabel. A's 6 horas da tarde sairá do templo de Santa Cruz para o Real Mosteiro de Santa Clara um grandioso prestito religioso, conduzido a veneranda imagem da Rainha Santa Isabel.

Serão convidados a encorporar-se nesta procissão, S. Ex.º Rev.º o Sr. Bispo Conde, a Camara Municipal, autoridades de todas as ordens, as irmandades da cidade, o regimento de infantaria 23 com a sua banda, e atraz do andor seguirá a musica dos orfãos da Santa Casa da Misericórdia.

A' noite repetem-se as illuminações geraes da cidade, e ás 10 horas sera queimado na parte do rio, fronteira á Avenida Navarro, um

Deslumbrante fogo de ar e aquatico

preparado e lançado pelo afamado pirotecnico, sr. José de Castro, de Viana do Castelo, que, pelos trabalhos apresentados em Cascaes, por occasião da visita do presidente Loubet, mereceu ser condecorado com a medalha de Merito Industrial.

Dia 9. — A Mesa da Real Confraria alcançou do ex.º sr. bispo conde licença para expor ao publico o tumulo onde repousa o corpo incorrupto da Rainha Santa, no cõro superior do Mosteiro de Santa Clara.

Dia 10. — Feira franca em Santa Clara. Grande arraial. Das 8 ao meio dia continua a exposição do tumulo. A' tarde, mastro de coagno, musicas e danças populares.

Associação Commercial

Reuniu ontem esta coletividade, lendo-se um officio do sr. presidente da camara municipal de Coimbra, comunicando-lhe que, por motivo de reclamações de outros commerciantes não poderá resolver conforme ao alvitre da Associação, não consentindo a feira de S. Bartolomeu, mas que, obrigado por este motivo a ir contra a opinião da Associação Commercial, a Camara marcará para local da feira o Rocio de Santa Clara onde ella agonisaria afastada e sem desdouro para a cidade.

Depois de demorada discussão, a Associação Commercial resolveu officiar á Camara notificando-lhe o seu desagrado pela deliberação precipitada, que lhe infligira uma desconsideração imerecida.

Por proposta da direcção foi nomeado socio honorario o sr. conselheiro Dias Ferreira por ter acabado em 1893 com os vexames do posto fiscal da estação A. e pelo serviço ultimamente prestado á Associação com a conferencia que a convite dela vetu realizar a proposito do contrato dos tabacos.

Teatro

Hoje é a ultima recita da epoca no teatro Principe Real com O Morgado de Fafe e O Gniato de Lisboa, um bello espetáculo em que Adelina Abranches e Ferreira da Silva tem duas grandes creações e em que Joaquim Costa se mostra, para alegria nossa, o comico excélcional que é.

Diz-se que a linha ferrea da Louzã será inaugurada no dia 2 do proximo mez de julho, com a assistencia do sr. ministro das obras publicas.

Começam amanhã os festejos de S. João na Figueira da Foz. A tourada é no domingo, picando Manoel Casimiro.

Literatura e Arte

COIMBRA

A formosissima Coimbra é das mais antigas cidades portuguezas.

A sua origem, por muito tempo de cada de fantasias e da lenda imaginada de Cindasunda, acha-se, se não de todas dissipadas objeções e duvidas, sufficientemente esclarecida em conjeturas racionais e depoimentos historicos.

No seculo V as hordas barbaras do norte invadirão a Lusitana e a cidade de Conimbriga foi tomada e destruida. Ainda hoje se veem as ruinas notaveis das suas fortes muralhas, situadas a pequena distancia de Condeixa-a-Nova.

E, em demonstrações eruditas, arriguado está que durante a dominação romana já Coimbra existia com a denominação de Eminium. E, quer a vella Conimbriga ficasse ou não aniquilada é certo que a cidade do Mondego engrandeceu e prosperou; e com o tempo herdou o nome e a importancia do — opidum luso romano — assalado.

Residencia habitual de quasi todos os reis da primeira dinastia, Coimbra conserva ainda testemunhos e monumentos do seu prestigio doutras eras e vestigios pitorescos do seu aspeito medieval.

A grandiosa Sé Velha, modernamente purificada pela iniciativa e solididade dum Bispo generoso e illustre — dos enxertos grosseiros que a deturpavam, é a mais bella e imponente construção românica que o paiz possui. O claustro vandalizado pelas exigencias utilitarias dum falso progresso, acha-se em via de restauração e ficará sendo digna ampliação da magestosa catedral.

E, ainda do seculo XII, ha a mencioner as igrejas contemporaneas de S. Tiago e S. Salvador.

Depois a grande torre d'Almedina, antiga porta da cidade, tão impressionante na sua vetustez solida e massica, as ruinas de Santa Clara a velha, fundação da Rainha Santa Isabel e a torre de defeza do mosteiro dos Cruzios, são veneraveis reliquias que felizmente tem escapado ás vicissitudes do tempo.

A igreja manuelina de Santa Cruz, não obstante a devastação exterior da sua fachada, é um grande templo, notavel sobretudo pelos documentos sumptuosos que encerra, para a historia da arte do seculo XVI em Portugal. Os soberbos tumulos dos dois primeiros monarchas, o cõro, o delicioso pulpito, a sacristia, o claustro, o defraudado santuario, tudo isso são affirmações valiosas da opulencia do periodo aureo e glorioso das descobertas e conquistas de Alem-mar.

Os estabelecimentos universitarios, na parte mais alta do monte em que a cidade assenta, formando um conjunto de edificações, de diversas epochas e diversos estilos de arquitectura, dão um tocante e singular impressão. A ostentosa Bibliotheca, a Sala dos capellos, a torre dos sinos, a fachada da Via Latina, todo o arranjo do vasto terreiro, a que dá accesso a Porta-Ferreira, formam na verdade um quadro duma originalidade tão imprevisita, com agradável.

Tantas coisas dignas de admiração e apreço, a solicitarem a atenção do viajante! Os edificios, as curiosidades, os costumes, os mil aspectos da paisagem rica e variada que por todos os lados cerca a cidade, são o encanto das almas sensiveis á contemplação dos mais belos dons da natureza e do engenho dos homens.

O espirito do visitante a cada momento se alvorça, errando ao acaso por essas ruas ingremes e estreitas como veredas. Um recanto de composição teatral, como o da rua de Sub-Ripas, uma portada, uma janela, a fachada Renascença de um predio desfigurado, a cada passo o comove e lhe dá a visão extranha dum retrocesso a epochas idas.

O forasteiro, de olhos e de sentimento, que pela primeira vez visita Coimbra, não deixa de experimentar a satisfação intima de tantas belezas, — de todo este scenario privilegiado pela natureza e pelo poder da arte.

Esta atmospher benigna e luminosa anda saturada de poesia, das lendas e de episodios romanticos da historia. Amor, ciumes, traições, todas as

aixões violentas de tempos rudes e costumes barbaros aqui deixaram um tocante episodio.

A tragica morte da linda Ignez de Castro e a subseqente coroação daquelle — que depois de morta foi rainha; o assassinato da infeliz Maria Têles; a defeza heroica do castelo por Martim de Freitas; as côrtes que firmão os direitos ao trono do Mestre de Aviz e tantos outros successos ruidosos lhe enaltecem o passado.

Patria de homens notaveis nas sciencias e nas artes, inspiradora de poetas famosos, tudo concorre a exalta-la, como a cidade amada, que é, na recordação das gerações academicas, que daqui se efástão pungidas pelas saudades da vida ligeira e descuidosa, que aqui lhes sorriu.

E quantas vezes a cidade e o arrabalde e este placido Mondego, correndo entre margens perfumadas, em brandas noites de luar, lhes não ha de surgir em sonhos, na vibração sonora dos descantes e na esturdia expansiva das noitadas alegres da gente moça!...

E o coração geme, porque não ha mais delectosa angustia e dolorido prazer, que a evocação maguada dos dias da mocidade irreparavelmente perdida!

Conferencia

Amanhã, 22, o sr. dr. Bernardino Machado fará em Lisboa uma conferencia sob o tema — *A actual situação politica.*

A Inspécção Geral dos Impostos mandou declarar que a partir de 1 de julho deixará de correr o actual tipo de estampilhas para cobrança do selo, sendo posto um novo em circulação no continente do reino e no Funchal.

Nos Açores começará a correr o novo tipo de selo a partir de 1 d'agosto.

A direcção da Associação Commercial irá hoje ao sr. governador civil entregar-lhe uma reclamação dirigida ao sr. ministro das obras publicas, pedindo-lhe que os oito contos destinados para o primeiro anno das obras de aterramento da insua junto do Porto dos Bantos sejam integralmente gastos nesses trabalhos e não desviados para outros, como é de boa e antiga praxe nas obras publicas portuguezas.

Pediu licença disciplinar o sr. Francisco Miranda Martins de Carvalho, alferes de infantaria 23.

E' no dia 30 que se realizará o julgamento dos supostos assassinos de Antonio Mano.

(55) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Antonio não sabia o que pensar. Olhava para a amante com espanto. Deante daquela vontade de ferro, não tinha meio algum de resistencia. Obedeceram-lhe todos como cães. — Quanto a ti, judeu, disse ella, bem vez. Temos tudo o que aqui estava, prata, valores, etc... Levamos tudo, e, se escaparmos, dar-te-hei com que vivas. Juro! Tu e Josefa não morrereis á fome, respondo por isso; e agora a caminho!

— Está doida, disse Antonio.

IX

A BATALHA

Toda a noite, desfilarão as tropas, sob uma chuva fina e glacial, a través dos Campos-Elisios, e das grandes vias lateraes.

Socegados, mudos, decididos, os regimentos em marcha estavam todos completos.

Talvez não faltassem á chamada dez homens.

As mulheres ter-lhes hião de resto escarrado na cara, se não tivessem corrido ao seu posto de combate.

Infelizmente, pelas sete horas da manhã, quando já deviam estar todos em fogo, atacando os prussianos sorprendidos, mandaram fazer alto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Combolos de luxo Sud-Express e Sud America Express Modificação ao Cartaz de 22 d'Abril, regulando o serviço de combols de 1 de Maio de 1906

A partir do dia 20 do corrente os combolos de luxo n.º 21 e 22 (Sud-Express) circularão quatro vezes por semana, sendo assim aumentados e alterados os dias da circulação actual, como segue:

No sentido Lisboa Paris: passará na linha da Beira Alta o comboio n.º 21 ás — segundas, quartas, quintas-feiras e sabados.

No sentido Paris Lisboa: passará na linha da Beira Alta o comboio n.º 22 ás — terças, quartas, sextas-feiras e domingos.

Horario

As horas de marcha serão as mesmas que se acham inscritas no Cartaz-horario de 22 de abril e que regula o serviço que vigora desde o 1.º de maio do corrente anno para os atuais combolos Sud-Express n.º 21 e 22, assim:

— O comboio n.º 21 continuará a partir de Pampilhosa á 1,25 da tarde e a chegar a Vilar Formoso ás 7,02 da tarde.

— O comboio n.º 22 continuará a partir de Vilar Formoso á 1,55 da tarde e a chegar a Pampilhosa ás 6,50 da de.

Nota

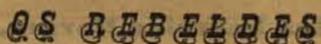
O comboio n.º 21 das segundas, quartas-feiras e sabados e o n.º 22 das terças, quartas e sextas-feiras continuam a deonminar-se Sud Express.

O comboio n.º 21 das quintas-feiras e o n.º 22 dos domingos chamar-se-hão Sud America Express.

As correspondencias e mais condições de viagem a effectuar nestes combolos de luxo, continuam exaradas no Cartaz-horario de 22 de abril— Serviço de combolos de 1 de maio de 1906. Lisboa, 12 de Junho de 1906.

O Engenheiro Director da Companhia, *Marquez de Gouveia.*

José Augusto de Castro



Imprensa de Libanio da Silva Rua das Gaveas, 29-31—Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES Rua da Sofia, 15

Da praça da Concordia á ponte de Neuilly, trinta ou quarenta mil homens com os pés na neve derretida, sem viveres, esperaram com a arma em descanço, a raiva no coração, ouvindo todo o dia o canhão e a fuzilaria que dizimavam os seus irmãos.

— E dizer se, pensavam estes homens, que a sorte de Paris, da França, se resolve sem nós, sem nós, que não pedimos senão que nos deixem derramar por ella o nosso sangue!

— Com mil trovões! Fizeram-nos vir para aqui para ouvir matar os outros! diziam estes cidadãos com quem zombava o estado-maior.

Pelas duas horas da tarde, chegaram ainda novos regimentos... Havia-os então até á rua do Rvioletti.

Chegavam os primeiros feridos e ficavam assentados, cobertos de sangue...

O Palacio da Industria estava cheio deles.

Todos se descobriam á sua passagem, e os que traziam ainda forças respondiam a essas saudações com gritos de: Viva a França!

Pela manhã travava-se a batalha em frente do Mont Valerien.

O general Trochu comandava em chefe e foi por isso sem duvida que não saiu do forte...

O exercito compunha-se de tres corpos formando um conjunto de cem mil homens.

O general Vianoy comandava a esquerda e apoderava-se de Montretout, depois de um combate terrivel.

Em Garches, o general Bellemare

ANNUNCIOS

ANUNCIO

Arrematação judicial em 1 de julho de 1906 (1.ª publicação)

No dia acima indicado, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca e pelo processo de execução, movido por parte da Fazenda Nacional contra Antonio da Silva Gouveia, de Vizeu, para pagamento de contribuições, se procederá á venda e arrematação, em hasta publica, do rendimento do predio abaixo descrito, que foi penhorado ao executado, e do qual é usufructuario Joaquim Nogueira, viuvo, de Coimbra; a saber:

Umás casas sitas na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, desta cidade, com os n.ºs de policia 19, 21 e 23; vae pela segunda vez á praça em 1250000 réis.

São citados quaesquer credores incertoz para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 11 de junho de 1906. Eu, Joaquim A. Roiz Nunes, escrivão, o subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.*

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.ºs 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida. Largo do-Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.*

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo armado em ferro.

Podê ser visto todos os dias nas oficinas de marcenaria do Senhor Costa, rua da Sofia, por baixo do edificio da Veneravel Ordem Terceira e para tratar na Rua do Corvo n.º 14.

CAIXEIRO

Com bastante pratica de mercearia, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite se um, a quem se dará bom ordenado. Nesta redacção se diz.

e o general Ducrot tinha atacado Bergerie e Buzenval.

Depressa tomárão as alturas de Garches e Saint Cloud.

A guarda nacional e as tropas da linha tinham rivalisado um entusiasmo.

Em muitos sitios havião-se atirado ao inimigo á arma branca, e, cada vez que os acasos dos movimentos estrategicos permitião ás nossas tropas atacar á baioneta, os alemães espalhávão se como as espigas de uma seara de trigo com o assalto dos javalis.

Tinhão todavia retirado quando todos os pariecienses acreditávão na vitória; tristes recordações!

O Mont-Valerien calara-se durante toda a batalha e os bravos marinheiros chorávão de raiva, emquanto do alto das suas muralhas inacessiveis um estado maior inepto, apontando os binoculos em vez dos canhões, olhava mais ou menos tranquilamente para o sangue generoso espalhado inutilmente sobre o sólo coberto de cadaveres.

E que cadaveres! a elite de Paris: Henri Regnault, uma das nossas glorias artisticas, apagada pela arma prussiana; Gustave Lambert, o promotor da viagem ao Polo-Norte; Seyeste, da Comedia Franceza; o coronel Rochebonne que tinha arrastado cem vezes contra as balas russas nas planicies da Polonia, quando comandava os Zuavos da Morte. Quantos outros ainda cujos nomes menos conhecidos nem por isso são dignos de ser inscritos nas paginas de bronze da patria reconhecida!...

Durante as primeiras horas da ba-

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

A viso

Previnem-se os Ex.ªs Srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia desta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.ºs 33 a 37, e que o escritorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros afim de poderem receber em julho proximo. Coimbra, 11 de junho de 1906.

O Agente,

Antonio Nunes Correa.

PARA AS FESTAS DA RAINHA SANTA

Alagam-se cobertores de damasco. Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escritorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.ª 90. Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

talha, Irene, Antonio, Oberfander e Josefa tinham seguido — os dois ultimos á força — os diversos movimentos da divisão em que se encontrávão.

Muitas vezes os soldados tinham querido repelli-los, mas o official, que vimos fazer uma especie de pacto com Dinamite, tinha vindo dar ordens para os deixar tranquilos alguns metros atrás.

A condessa parecia umas vezes triste como Ofelia, outras furiosa, como uma leão.

Passavam-lhe estranhos reflexos de luz pelos olhos. Ficava em todo o caso insensivel ao perigo e o cheiro da polvora embriagava-a deliciosamente.

Antonio, apesar de bravo por natureza — já demos provas disso — parecia aborrecido, senão inquieto.

Não compreendia que se jogasse a vida sem que houvesse no fim probabilidades de beneficio. Era sempre o mesmo homem pratico por excellencia, que não fugia ao perigo, qualquer que fosse, mas que lhe dexasse um proveito qualquer.

Um verdadeiro tipo de bandido! Quanto a Oberfander, o medo quasi que o embriecera completamente. O unico sentimento que o sustentava era o seu amor profundo e sincero a Josefa.

Se aquella creança estremecida não estivesse ali, o pobre judeu ter-se-hia, ha muito, deixado cair ao chão e deixar-se-ia esmagar antes, do que avançar; mas Irene dissera-lhe quando partirão:

— Se recusares, dou um tiro nos miolos a tua sobrinha. Como sabia que ella era capaz de

Tribunal Commercial de Coimbra

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 1 de julho proximo, por doze horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido num armazem situado nesta cidade no Pateo da Inquisição n.º 4, todos os bens ali depositados, pertencentes á massa falida de José Luiz Ferreira Vieira, Filho, antigo negociante de panos nesta praça com estabelecimento na rua Ferreira Borges, n.ºs 73 e 75 e que foram arrolados no processo de falencia, requerido pela firma comercial de Lisboa, Marques Silva & Comandita.

Esta venda será feita em lotes, segundo a resolução tomada pelo tribunal comercial desta comarca nesta data.

Coimbra, 19 de junho de 1906.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do processo,

Alfredo da Costa A. Campos.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

PARA VENDER

Uma carroça de mão nova e bem pintada.

Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Faial.

Preço 800 réis o kilo

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra, Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

executar a ameaça, seguia-a gemendo:

— Que quer esta mulher? Para onde nos leva, meu Deus? Oh! *Mein Gott!* E' o diabo em pessoa!

Mas ia gemendo e marchando, apesar do succedio por um tremor convulsivo a cada tiro; porque, mesmo a preço do sangue, não teria abandonado Josefa.

A pobre rapariga estava tambem a tremer, e os seus olhos, doces como os de uma gazela, velavam-se de lagrimas a cada instante.

De resto, não comprehendia absolutamente nada do que se passava.

Com effeito, ella que durante annos viveu num luxo requintado, numa especie de doce sonolencia, achava-se depois da sua partida de Paris, lançada numa existencia que lhe parecia fantastica, inaudita.

E, para cumulo, levávão-a agora para o meio dos combates!

Ao cair da noite, o official veio encontrar o grupo e disse a Dinamite:

— Minha senhora, o meu corpo vae entrar em combate, obriguem-se com as paredes do parque, se não me matarem, e ficamos vencedores, virei busca-los ou trandar-lhes-hei um estafeta para nos seguir a Paris no caso de lá entrarmos, do que davido de resto. Até então deixem-se ficar socegados, e fução se perceberem que as nossas linhas cedem.

Dinamite compreendeu que não podia pedir mais e, acompanhada por Antonio e pelos dois israelitas dirigiu-se para um dos parques proximos de Malmaison.

(Continua).

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de forno, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha e imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda e mais variada e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindas.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhada.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que a se hoje, tem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recusa a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auciores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura,

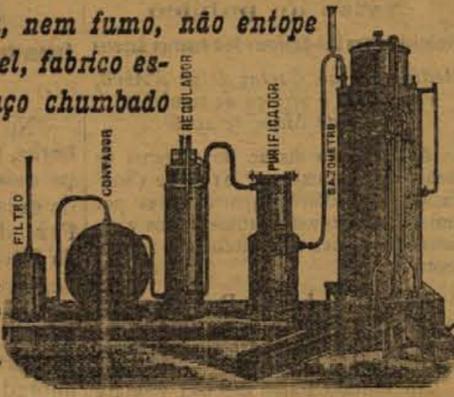
“VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.^o
OFICINAS — R. das Janéls Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 53 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensórios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógnio, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsêlla e portugêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auciores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuzas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(FAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	14350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	14200
Trimestre.....	600

Brasil e Africa, anno.....	36600
Ilhas adjacentes, „.....	36000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha.....	40
Réclames, cada linha.....	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1117

COIMBRA — Domingo, 24 de junho de 1906

12.º ANNO

UM MALOGRO

O sr. João Franco queria governar o paiz — grandiosa ambição! Afinal — mesquinho resultado! — quem governa o paiz são os progressistas.

Dizem, com efeito, um pouco de todo o paiz que as influencias locais do governo são as influencias dos progressistas.

O franquismo não tinha caciques. O caciquismo é uma soberania que leva tempo a formar-se. Os seus caciques são os caciques progressistas. Em certos distritos a influencia do governo é nula e seria bem embaraçosa a sua situação sem o apoio dos progressistas.

O franquismo era um partido de opposição. Chamado ao governo reconheceu-se que era pequeno. Os partidos em Portugal, quando sobem ao poder, fornecem tudo ao governo, desde governadores civis até regedores. O franquismo mal ponde fornecer um homem a cada governo civil. Constituido o governo e guarnecidos os distritos do paiz, o sr. João Franco esgotou-se. Ficou sem partido.

O seu partido é o partido progressista, e eis aqui fundamentalmente prejudicado o programa do sr. João Franco.

O seu programa consistia em governar contra os dois partidos conservadores. «Pois o paiz, disse elle na camara, ha de ser eternamente ludibrio de progressistas e regeneradores?»

O paiz, afinal, continua a ser — ludibrio de progressistas.

O sr. João Franco aliou-se com o partido progressista. Aceitou a sua solidariedade no ultimo acto eleitoral e vae precisar dela no que se lhe seguir, e como quer desta forma o sr. João Franco persuadir-nos de que está governando contra os progressistas?

Mas não! O sr. João Franco não tenta já persuadir-nos de coisa alguma. Está no poder e aceita o poder como elle se lhe oferece. Vae realisando o seu programa até ao ponto em que elle não briga com os interesses do partido progressista. Ahi, detem-se, vencido ou convencido.

Em resumo, o franquismo pode dizer-se frustrado. O que fazia o seu prestigio era a sua divisa de independencia. Em Portugal, apesar de todas as aspirações para um regimen novo, ainda se via com bons olhos um governo que não fosse progressista, ou regenerador, e o sr. João Franco prometia esse governo. A autonomia do franquismo não é já um facto. O franquismo, em rigor dissolveu-se. O poder destruiu-o.

Estava previsto.

O regimen liberal não é um campo livre de acção. Ele não embaraça só a acção dos republicanos; embaraça também a acção dos monarchicos.

Em Portugal só se é monarchico com a condição de se ser progressista ou regenerador. Todos os partidos que se formem independentemente destes, falham. Todas as individualidades que se subtraíam á sua influencia sossobram. Falhou a esquerda dinastica, falhou o extra-partidarismo; todas as scisões, dissidencias, scismas politicos que aspirem a ser partido, tem falhado e hão de falhar.

Por sua vez, os homens que não querem ser progressistas ou regeneradores, ficam extraviados, desirmanados, desocupados no campo da politica portugueza, e é inutil citar nomes — todos os monarchicos que não são progressistas ou regeneradores, não são coisa alguma.

A razão deste facto consiste em que o regimen liberal não se pertence, mas pertence á oligarquia politica progressista-regeneradora. Esta oligarquia apoderou-se do paiz. E' ella que faz os parlamentos. E' ella, portanto, quem dita a lei.

Governar contra ella é absurdo. Governar contra ella é impossivel.

O sr. João Franco quiz realisar este absurdo e este impossivel.

Não o conseguiu.

Dado o predominio da oligarquia progressista-regeneradora é inutil renovar o pensamento do sr. João Franco. Falhou elle. Hão de falhar todos os que quizerem imita-lo.

Progressistas e regeneradores são a monarchia. Combate-os é combate-la. Ora, a monarchia não combate a monarchia.

O que quer isto dizer?

Isto quer dizer que o sr. João Franco tinha perfeitamente razão, quando afirmava que o mal da monarchia são os dois partidos que a absorveram.

Esse mal, porém, é de muito mais consideraveis proporções, porque a absorpção é tão completa que, para destruir os dois partidos, é preciso destruir a própria monarchia.

Só um regimen novo pode fazer a obra que o sr. João Franco quiz em vão realisar, porque só um regimen novo tem o privilegio de dispensar velhas solidariedades pela força que lhe trazem solidariedades novas.

Concluir assim não é concluir em virtude de principios: é concluir em virtude de razões.

A republica em Portugal é uma questão de senso comum.

João Chagas.

Congresso republicano

Será representante do Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, da Figueira da Foz o nosso correligionario sr. Adriano Dias Barata Salgueiro, republicano convicto e conceituado negociante d'aquella cidade.

Foi nomeado distribuidor supranumerario da estação telegraphica postal de Coimbra o sr. Acacio Luiz de Matos.

ESCOLA LIVRE

Como todos sabem, esta prestante escola está, desde a sua origem, instalada na antiga torre da cidade, monumento historico notavel por ser uma das poucas que restam das muralhas de Coimbra, tão pitorescas e de tão heroicas tradições.

E' nesta torre que existem as mais antigas armas de Coimbra, d'um simbolismo e de uma execução artistica ingenua, infelizmente mutiladas por o áto estúpido de um ignorante, que com autorisação de uma vereação antiga, as mutilou na sua figura central, para á procura de um imaginario tesouro que lhe fôro revelado em sonhos.

Particularidades de construção recomendam também este monumento e o fazem um dos mais queridos e estimados por todos os que no nosso paiz se preocupam com estudos de arqueologia artistica.

Na reparação e adaptação da antiga casa municipal se têm os socios da Escola livre empenhados sempre, e apesar das suas pequenas dimensões e do seu difficil acêso tem sido sempre um ninho procurado por os artistas, centro invejavel de trabalho, em que se elaboraram algumas das mais curiosas obras que ilustram a historia do movimento artistico de Coimbra a partir do ultimo quartel do seculo passado.

A instalação é porém já hoje deficiente e por isso a biblioteca e as collecções da Escola não têm tido desenvolvimento conveniente.

Na mesma torre, na outra casa que lá existe viveu em boa camaradagem sempre a filarmónica *Conimbricense*, que hoje pôde considerar-se extinta.

Faria a camara um ótimo serviço cedendo á Escola Livre mais aquella sala que tão necessaria é á sua instalação regular.

Seria um modo de reconhecer por um áto publico os serviços que tem prestado a Coimbra a Escola, a que deve o maior movimento artistico que se assinala na historia da nossa arte depois do assombroso florir artistico da renascença.

O edificio tem sido muito abandonado pelas vereações: basta notar que ainda hoje se pôdem ver sécos e lamentavelmente pendentes em abandono censuravel os loiros que ali se pozeram, quando da ultima visita regia a Coimbra, preciosa recordação, é certo, porque outra mais valiosa não resta da historica viagem do rei que hoje felizmente nos rege e cujos preciosos dias a Providencia conserve como todos havemos mister...

Vá na linguagem que pedem os louros secos e o governo providencial do sr. João Franco.

A escada que leva á Escola foi muito tempo vasadoiro, também providencial, de todas as imundicies das casas visinhas.

Foi vedada pelos cuidados da Escola Brotero.

Está porém em pessimo estado e poderia converter-se por uma restauração inteligente num dos mais pitorescos recantos desta bela e encantada Coimbra.

Aquella escada foi em tempos decorada de colunas e coberta, rematada provavelmente ao cimo por um alpendre, na formula característica das escadas exteriores do renascimento que os projetos de Raul Lino e os trabalhos de investigação do tipo da casa portugueza deram interesse e popularidade recente.

A restauração da antiga escada rejuvenesceria a velha torre, mostraria o interesse que Coimbra tem pelos seus monumentos e curiosidades historicas, seria uma prova de reconhecimento pelo trabalho humilde dos artistas que se reuniram naquella associação que tão

alto grita as aptidões dos seus artistas e do que a iniciativa e o incitamento poderiam fazer a favor do desenvolvimento e progresso das nossas industrias artisticas.

E Coimbra ficaria com mais um monumento a mostrar o seu patriotismo, a sua grandeza passada, a actividade fructificadora do seu presente.

Sim, senhores, que isto não é só a fabrica desacreditada de bachareis...

AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assinados, membros da comissão reorganizadora do Partido Republicano têm a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realisará na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho e no dia 1 de julho, no local e hora oportunamente indicados.

O Congresso será constituído por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das commissões municipais em numero não inferior a um terço dos seus membros efetivos, por um delegado por cada commissão parochial, por um delegado por cada jornal e por um delegado por cada centro.

Egualmente terão logar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio ou Juntas Directoras ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipal, e todos os cidadãos que, em qualquer epocha, hajam sido propostos como candidatos a deputados.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecerem no referido Congresso, devendo ellas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4-2.º, até ao dia 18 do corrente mez ao sinatario Antonio José d'Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissão.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite.

Não se fazem convites especiaes.

Lisboa, 3 de junho de 1906.

A commissão reorganizadora,

Albano Coutinho
Antonio José d'Almeida
Antonio Luiz Gomes
Cassiano Martins Ribeiro
Celestino d'Almeida
José Cupertino Ribeiro Junior
José Ferreira Gonçalves
José Nunes da Ponte.

NOTA. — O convite que vae inserto foi modificado pela commissão reorganizadora, no intuito de facultar a presença no Congresso, de todos aqueles que a isso têm direito.

Convem esclarecer que o convite foi redigido, não arbitrariamente e para determinar exclusões, mas em harmonia com as disposições da Lei Organica do partido, votada no Congresso de Coimbra, realisado em 1902.

O sr. dr. Mendes dos Remedios escreveu sobre um dos mais preciosos códices iluminados da Biblioteca da Universidade um artigo que sairá, convenientemente illustrado num dos proximos numeros do *Archivo Bibliographico* da mesma biblioteca.

E' mais um serviço a juntar aos muitos que devem ao sr. dr. Mendes dos Remedios a literatura e arte nacionaes.

Consultorio

Mudou para Samsão o acreditado consultorio de clinica dentaria, que dirigia a Sé Velha o sr. Mario Machado, melhorando consideravelmente as suas instalações, dotando-as com todos os aperfeiçoamentos modernos.

Dois chefes democratas

Dr. Bernardino Machado e Dr. Afonso Costa

Do ultimo numero do *Mundo Elegante*, acompanhando os retratos dos nossos amigos drs. Bernardino Machado e Afonso Costa:

No grande movimento das ideias em Portugal, durante os annos ultimos, dois vultos se destacam, de superior talento e de carater digno, afirmando na tribuna e na imprensa os principios radicais da democracia e batalhando com extraordinaria coragem pelo advento duma nova forma de governo no nosso paiz: São o illustre professor da Universidade de Coimbra, o dr. Bernardino Machado e o eminente tribuno e advogado, o dr. Afonso Costa.

Conhecemos pessoalmente um e outro, — e a ambos dedicamos a maior estima porque são o exemplo raro da mais honesta intransigencia e do mais acrisolado amor patrio.

Bernardino Machado foi ministro das obras publicas e enquanto esteve no poder demonstrou as mais altas qualidades de trabalhador.

Depois saiu das fileiras monarchicas para entrar na vanguarda do partido republicano onde todos o consideram como um chefe respeitado e querido. Pae duma numerosa familia, é a imagem viva do varão da Biblia, o novo patriarca civico! Despreza as teorias doentias de Martas, não advogando senão os principios saudaveis de *Fecundité*, do mestre incomparavel dos *Quatro Evangelhos*, das *Tres cidades* e dos *Rougon Macquart*.

E' portanto na vida intima como na vida publica um educador e um admiravel exemplo. O livro que escreveu aos seus filhos é uma verdadeira biblia infantil que devia andar nas mãos de todos os paes.

E é com o maior prazer que rendemos aqui a publica homenagem do nosso respeito e da nossa admiração ao glorioso democrata que será talvez um dia um dos chefes da politica portugueza.

Afonso Costa! Conhecemol-o, ha uns bons quatorze annos em Coimbra, era elle então aluno da faculdade de direito e correspondente na Luza-Atenas do *Seculo*. Com elle passamos então boas horas de larga palestra num pequeno hotel da cidade baixa, onde estavam hospedados com Magalhães Lima e Manuel d'Arriaga, que tinham ido á cidade universitaria defender o nosso bom amigo Antonio José d'Almeida, por causa dum artigo incriminado.

Depois Afonso Costa formou-se, entrou na politica ativa, foi deputado, orou brilhantemente na Camara, — e nunca se sfastou um momento sequer da sua linha politica, fiel aos principios que tão ardentemente defende e pelos quaes estará pronto amanhã a derramar o seu generoso sangue.

Crê, como muitos, num melhor futuro da patria portugueza e ainda ha pouco a cidade de Lisboa lhe deu cerca de 8:000 votos, consagrando numa das mais belas manifestações do suffragio o democrata digno e sincero que tantos esforços emprega em prol da causa tres vezes sagrada da democracia.

Imparcial, como devem ser todas as revistas literarias e artisticas, o *Mundo Elegante* publicando hoje os retratos dos dois illustres chefes da democracia portugueza, cumpre um honroso dever.

E nós, em particular, sentimos uma consoladora alegria em afirmar mais uma vez as nossas sympathias por dois grandes espiritos emancipados, duas almas resplandescentes d'amor pela justiça e por todos os ideaes humanos.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos prezados assinantes de fóra d'esta cidade de que brevemente vão ser enviados para as respectivas estações postaes, os recibos das suas assinaturas d'este jornal, do semestre que finda em 15 de agosto proximo.

De todos esperamos o seu immediato pagamento logo que sejam avisados, evitando assim que nos sejam devolvidos os recibos, o que nos ocasionaria novas despezas, que com a primeira remessa são já bastante ayultadas.

MUNICIPALISAÇÃO

Num artigo publicado n' A Lucia com toda a orientação pratica e saber que distinguem os trabalhos do nosso amigo, dr. João de Menezes, tratando do monopólio da viação versa o distinto escritor, acidentalmente o problema da municipalisação dos serviços de utilidade publica, cujos largos beneficios foram brilhantemente demonstrados pelo inquerito de lord Balfour, quando em 1902 procurou convencer o publico das grandes cidades inglezas a abandonar o sistema de que colhiam tão largos beneficios.

Desse artigo extratamos os periodos seguintes:

O problema da municipalisação de certo numero de serviços publicos, por exemplo, é coisa quasi desconhecida entre nós. Um ou outro politico, um ou outro jornalista, discorrem sobre elle. Mas, quando se atrevem a publicar as suas opiniões sobre tão importante assunto, dão-se por muito felizes se não os acolhem com chalsças ou improprios.

Convém notar que a municipalidade conimbricense faz uma excepção a esta regra que por muito honrosa não podemos calar.

Estão municipalisados em Coimbra os fornecimentos de agua e gaz, e este facto tem o valor de um programa que de longe vem sendo realisado pelas vereações que se se succedem na administração da fazenda municipal.

Pelo cuidado com que as vereações seguem estes serviços, pelos relatorios com que pretendem levar ao espirito publico a convicção da sua utilidade, este trabalho das vereações coimbrãs é digno de se aplaudir, de se apresentar ao exemplo dos outros municipios.

O gaz e a agua estão municipalisados já, a viação se-lo-ha com certeza quando isso se poder realisar, e a camara pensou e não desistiu ainda da municipalisação do matadouro que só poderia trazer interesses para os municipes

Conferencia

Chegam-nos os extratos da brilhante conferencia feita ante-hontem em Lisboa, analisando a actual situação politica.

E' nos absolutamente impossivel publicar hoje o trabalho do sr. dr. Bernardino Machado, recomendando aos nossos leitores a leitura do extrato publicado por O Mundo e que é o mais bem deduzido e formulado libelo que poderia fazer-se contra a administração do liberalissimo sr. João Franco.

Houve ante-hontem começo de incendio na serralheria do sr. Seco, na rua da Nogueira.

Foi prontamente extinto, não havendo prejuizos.

A exposição da Escola Livre

Uma boa nova: exporá tambem o sr. Manoel Martins Ribeiro, no certamen da Escola Livre das Artes do Desenho, modesta empreza daquêlles trabalhadores nucleo de artistas que está sendo levada a cabo com tanta boa vontade e entusiasmo.

Manoel Martins Ribeiro é um artista bem conhecido em Coimbra pelos seus labores em prata e ouro e tão estimado e respeitado pelas suas aptidões artisticas como pelo seu caráter.

Chefe exemplar de uma numerosa familia que ama enternecidamente e por cujo futuro véla num cuidado de todas as horas e de todos os momentos, Manoel Martins Ribeiro consegue furtar ainda horas ao sono e ao descanso reparador do seu trabalho fatigante para estudar e procurar aperfeiçoar-se na sua arte.

Não ha mais estremo pae, nem artista mais consciencioso e trabalhador.

E' um socio da antiga Escola e um dos que mais trabalhou para que se reabrisse de novo.

Tempo que tenha, e bem pouco lhe deixam as occupações da sua vida de trabalho fatigante, vae empregar lo Manoel Martins Ribeiro á Escola Livre, modelando pacientemente como manda a sua arte.

Com poucas occasiões, neste officio de ourives de provincia, de se aplicar á arte que tanto o fascina, Manuel Martins Ribeiro aproveita o minimo pretexto para converter em trabalho artistico o trabalho corrente.

E assim é que pela sua arte e pelo seu esforço transformou as ridiculas pastas do quinto anno, em objetos interessantes pelas preoccupações artisticas que revelavam.

A corrente não o acompanhou, o bacharel refratario continuou o apaixonado adorador dos trabalhos a escumilha, dos horrores em que as namoradas bordam a sua ignorancia dos labores femininos; outros pretendem deslumbrar os condiscipulos com as maravilhas luxuosas das ourivesarias que o mau gosto burguez traz em grandes creditos em Lisboa e no Porto; mas dos seus esforços e aptidões singulares ficaram testemunhos em varias pastas que o acaso ou a amizade entregaram ao seu cuidado e que hoje são excepcionalmente estimadas.

São alguns desses trabalhos que o sr. Manuel Martins Ribeiro exporá, bem como um dos seus estudos feito despreocupadamente na Escola e uma obra em que trabalha já e que foi delineada expressamente para a exposição.

Assim é que os mais velhos na Escola Livre dão, como era seu dever, exemplo aos mais novos de amor ao estudo e á sua profissão, senão pelo entusiasmo e fé com que trabalham, muito para admirar e muito para aplaudir.

Conflito

A Associação Commercial enviou á Camara Municipal o officio que a seguir publicamos, referente ao conflito aberto pela decisão contraria ao parecer da Associação que solicitará.

Em 28 de maio ultimo a Camara Municipal ne Coimbra remet-u a esta Associação Commercial o seu officio n.º 347, consultando-a sobre se devia ou não realisar-se a chama'a feira de S. Bartolomeu, consignando que a mesma Associação era sem duvida a mais interessada no assunto.

Este officio provocou a assembleia geral desta coléctividade de 8 do corrente, que foi das mais concorridas, aprovando por grande maioria, pois que apenas 8 votos se manifestaram contra, uma proposta com sensatos considerandos, aconselhando a extingção da feira.

No dia immediato a esta assembleia, um grupo de comerciantes promovia um abaixo assinado contra a deliberação tomada pela Associação Commercial, obtendo apenas, segundo é publico, umas noventa assinaturas pouco mais ou menos, assinaturas na sua maioria de individuos extranhos á Associação.

Este abaixo assinado foi entregue á Camara em sessão de 10 do corrente, tendo poucos momentos antes sido entregue á mesma Camara pela direção e pelo presidente da assembleia geral da Associação Commercial o officio desta coléctivi-

dade comunicando-lhe a sua resolução contra a feira.

A Camara Municipal, consultando a Associação Commercial, é porque tinha assente em principio a inutilidade da feira e portanto a sua extingção; pois se tivesse em mente a utilidade ou necessidade da sua conservação, não faria a consulta; e essa consulta, que foi o reconhecimento tacito da autoridade e competencia da Associação sobre o assunto e para afastar dela responsabilidades, obrigava a ipso facto, e muito legitimamente, a atenções e considerações pela opinião da entidade consultada.

Dada porém a situação creada pelas 90 assi aturas d'opinião contraria, a Camara devia ponderar que 90 assinaturas não podiam nem deviam nunca invalidar um acto que dimanava dum corporação numerosa e respeitavel e a quem ella tinha consultado de moto proprio; e ao parecer da Associação Commercial não obrigava a Camara de facto, obrigava a moralmento. Se ao seu espirito acudiram duvidas sobre a resolução a tomar, ella não devia nunca esquecer a consulta, e neste caso a razão aconselhava-a a sobre estar no assunto, adiando a sua resolução, respeitando a todos e procurando um meio de conciliação num estudo mais demorado, procedendo então sem desdouro para ninguém, o que lhe seria facil. Mas a Camara, esquecendo ou desprezando tudo, resolveu immediatamente na mesma sessão, d'afogadilho, que a feira continuasse a fazer-se, sem respeito pela sua consulta e pela dignidade alheia, praticando assim para com a Associação Commercial um acto de desconsideração publica, indesculpavel para uma corporação illustrada, porque, estabelecido o confronto entre o parecer da Associação e as 90 assinaturas, a Camara não hesitou em sacrificar aquêla, collocando a num plano d'inferioridade que só ella provocou, o que representa um acto incorreto e menos leal.

A respeitabilidade da Associação, os serviços, bem publicos, por ella prestados á cidade e ao proprio municipio, tudo foi esquecido!

Depois d'assim ferida a dignidade da Associação Commercial, a Camara procurou desculpar o seu erro com o seu officio n.º 364, de 12 do corrente. Mas este officio não pode resarir o agravo recebido e a sua doutrina só tem o merito da confissão official de que a Camara procedeu conscientemente, agravando assim ainda mais a sua situação.

Cita divergencias profundas no commercio local e no publico em geral, que apresenta como justificação do seu acto, mas que carecem de fundamento. Noventa assinaturas não pólem nunca representar divergencias profundas, num commercio tão numeroso como é o de Coimbra, e o publico não se interessou no assunto. Reconheco a decadencia da feira, diz que procurou seguir o modo de ver da Associação, o que equivale a reconhecer-lhe justiça, mas submetto-se ao pedido de 90 assinaturas contra o seu proprio modo de ver e contra o parecer que ella provocou e não respeitou, sequer moralmente! E a razão apresentada de procurar a sua extingção, transferindo-a para o Rocio de Santa Clara, não é justificação aceitavel, representando antes uma evasiva incompativel com a dignidade da corporação municipal. Este facto não fêz desaparecer o acto da desconsideração, desde que foi praticado sem qualquer outro acto previo que demonstrasse o bom conceito que nos era devido.

Finalmento, dos documentos e do exposto resulta:

1.º — Que a camara expontanea e livremente veiu consultar a Associação Commercial, provocando-lhe o seu parecer.

2.º — Que pelo seu procedimento anterior a Associação Commercial foi por ella publicamente agravada, sem respeito pelos homens que a compõem.

3.º — Que esse agravo publico representa um desdouro que não póde ficar esquecido sem quebra da propria dignidade e do prestígio da Associação.

4.º — Que cumprindo á direção, como corpo executivo, manter integro o prestígio da Associação, ella julga-se sem autoridade para continuar a gerir os seus negocios, sem um desagravo, tambem publico, da assembleia, e por isso propõem:

5.º — Que esta assembleia notifique á Camara Municipal o seu profundo desagrado pela incorrecção e menor lealdade do seu procedimento.

A camara resolveu não tomar conhecimento do officio por vir em termos descabidos e inconvenientes.

O conflito está aberto em termos irreduzíveis, cumpre-nos por isso lastimar apenas ver separadas duas corpo-

rações que tão zelosamente têm procurado servir esta terra e que para seu bem e prosperidade seria para desejar ver trabalhar sempre na mais franca e leal camaradagem.

A camara iluminará á sua custa, durante os festejos os paços municipaes e os largos de Sãnsão e Portagem.

Nas officinas dos serviços municipaes ligados do gaz trabalha-se activamente nas illuminações das ruas da Sofia, Sapateiros e do Corvo com bico de incandescencia.

Festas

Continuam com grande actividade os preparativos para os festejos da Rainha Santa, que este anno estão sendo organisados com mais artecipação e cuidado.

A Praça Velha, que tantas vezes organizou pelas festas decorações que se salientavam entre as demais, esmera-se este anno em fazer reviver o tempo antigo.

A rua da Calçada terá uma vistosa decoração, de estilo moderno; a do Visconde da Luz será toda decorada com arcos rocaille que fazer o melhor efeito.

Os trabalhos de decoração destas ruas foram entregues ao sr. Antonio Eliseu, e o mesmo é dizer que o seu successo será completo.

Está qu' si terminada a decoração da rua do Visconde da Luz, toda em tons leves e claros emoldurados nas caprichosas cercaduras rocaille, em tons dourados em que a luz corre em um capricho das linhas sinuosas.

São de uma pintura elegante e que o pincel de Antonio Eliseu, com o savoir-faire que o distingue deu a elegancia requintada do velho estilo.

A decoração modern styl é feita com a maestria habitual do artista no imprevisito do choque das côres, na simonidade de linhas, no corte de curvas que caracterizam os caprichos da arte decorativa moderna.

Em tudo isto se trabalha activamente, porque as decorações, como dissemos, tem este anno maior desenvolvimento e não poderiam mesmo fazer-se, se o definitorio da Ordem Terceira não tivesse cedido as galerias superiores do claustro, um pateo e toda a galeria do jardim, que Antonio Eliseu converteu numa vasta officina em que se trabalha activamente de sol a sol.

Pela junta hospitalar de inspeção, reunida no Porto, foram arbitrados 20 dias de licença ao sr. José Julio de Ascensão Lima, segundo sargento de infantaria 23.

Foi devolvido á camara com aprovação superior o projeto de um novo pavilhão a construir no mercado D. Pedro V a seguir ao que se acha já em construção para o peixe.

A camara resolveu manter abrir concurso para esta obra.

Votos e beijos

A babar-se, escreve o Jornal do Commercio:

Em Inglaterra tambem se pedem votos, como cá. Os angariadores de votos até têm um nome: canvassers. Mas lá são sobretudo as mulheres as mais apaixonadas nessa ardua forma d'atividade politica. E sobretudo o preço dos votos e a sua conquista é que difere um pouco dos processos de cá. Conta-se que em tempos, a duqueza de Deshouvrie comprava votos para os candidatos seus protegidos a preço de beijos.

Fossem lá tentar pôr em pratica em Portugal este systema! Qual das nossas grandes damas se daria ao civismo de percorrer as provincias, as estradas, os campos, oferecendo a sua linda boca, cheia de entusiasmos politicos — e, mesmo que alguma nobre senhora descesse as escadas do seu palacio para se entregar a essa ingrata tarefa de converter, pela sua prestigiosa pessoa, os povos, em que aldeia sertencja estaria o honrado lavrador, com filhos para livrar de soldados, que, a troco d'um osculo, lhe daria meia duzia de votos?

O que elles escrevem, sr. D. Maria Emilia!...

Literatura e Arte

A industriosa mulher de Putiphar

Historia biblica

Quando Putiphar, chefe dos guardas de Pharaó, entrou, encontrou a esposa a examinar uma bela capa de pano fino e bordado, como as que trazem os homens ricos.

Não fez menção de reparar no desarranjo da cama; não perguntou á sua eleito: «Porque estás nua?» Disse-lhe: «Essa capa é uma bela capa».

A esposa submissa responde-lhe: «Fui compra-la aos Armazens Grandela, onde o fato é de graça. Precisavas de uma capa; esta pareceu-me boa; toda a gente ha de dizer que foi feita por medida. Põe-a para que sejas notado no meio dos officaes de Pharaó, e louva o Senhor porque tens uma mulher industriosa».

E Putiphar pegou na capa e louvou o Senhor; e, quando se apanhou sózinho, fez desaparecer a marca do antigo dono: um J.

E era grande a aflicção de José por ter perdido a sua bela capa.

Nesse tempo houve uma grande seca em todo o Egipto. Putiphar disse á mulher: tenho necessidade de um casaco de meia estação, egual ao que tem José, meu servo. Esta noite não durmo em casa. E saiu.

A mulher de Putiphar mandou dizer a José que o marido desejava falar-lhe. José veiu sem desconfiança, entrou na sala em que o esperava madame Putiphar.

Ela correu para elle, agarrou-o pelo casaco e disse-lhe: «Vem partilhar o meu leito».

O Espirito do Senhor estava com José, e José recusou-se a corromper a mulher do seu senhor. Deixou-lhe o casaco nas mãos e fugiu.

A' noite Putiphar, chefe dos guardas, viu que a esposa lhe tinha comprado um casaco e alegrou-se em sua coração por ter uma serva tão subtil.

E teve uma noite feliz.

Mais tarde precisou de um colête. A mulher mandou chamar José, e José veiu sem desconfiança e deixou o seu colete; porque continuava a não querer atentar contra a mulher de seu senhor.

E Putiphar teve um colête novo.

Depois teve necessidade de umas calças, e José deixou mais as calças, e Putiphar teve umas calças novas.

E d'ahi veiu a expressão tradicional «Vestiu-se com a roupa deixada pelo freguez». (Nota de M. Eugène Ledrain.)

A' medida que os foi pedindo teve Putiphar, sapatos, chapéus, todas as peças de vestuário que desejava, e pensou que o Eterno abençoava a sua união.

Ora, no quarto dia do mez, Pharaó foi ter com a mulher e disse-lhe: «Ouve, quebrei o relógio que me havia sido dado por minha mãe, mulher de meu pae. Preciso de saber as horas senão esquecer-me-ei dos deveres do meu cargo e Pharaó far-me-ha sentir o peso da sua colera. Vae, compra-me um relógio; só venho amanhã de manhã».

A esposa astuta surpreendeu ainda José com um recado urgente; quando o apanhou junto d'ella, agarrou-o pela corrente e disse-lhe, como de costume: «Vem partilhar o meu leito».

Então José interrogou o Espirito do Senhor.

«Senhor, tomo-te por testemunha da violencia que esta mulher me faz; tem na sua mão a preciosa cadeia do meu relógio, devo deixar-lha, devo faltar á palavra que dei ao meu senhor?»

E o espirito do Senhor ficou irritado, porque o filho de Jacob hesitava; retirou-se d'ella, e José, para conservar o que era seu, dormiu com a mulher do seu senhor.

E, quando Putiphar entrou no dia immediato, não só não achou o relógio, mas deu pela falta de um collar seu de grande valor.

Entrementes, tendo o Pharaó sonhado com vacas, José explicou-lhe que era sinal de abundancia.

Insua dos Bentos

A Associação Comercial enviou ao sr. ministro das obras publicas, por intermedio do sr. governador civil do distrito, o officio que em seguida publicamos, e a que nos referimos no ultimo numero.

O pedido é de todo o ponto justo, pelo que confiamos que hade ser atendido.

II.º Ex.º Sr. — A portaria do ministerio das obras publicas, de 8 de novembro de 1905, determina que a insua denominada dos Bentos, junto desta cidade, seja aterrada pela 2.ª Direção dos serviços fluviais e maritimos, no prazo de dois annos.

E' justa esta determinação, visto que a mencionada insua pode num dado momento tornar-se num foco d'infeção em virtude de ficar muito inferior aos terrenos que a cercam, ocasionando o estagnamento das aguas.

Tevo esta Associação conhecimento de que a 2.ª Direção dos serviços fluviais e maritimos incluiu no seu orçamento para 1906-1907, a verba de oito contos de réis para aterramento da mencionada insua, ou seja metade da verba orçada para todo o aterro, fazendo assim a distribuição pelos dois annos determinados pela mencionada portaria.

Em virtude do exposto, a Associação Commercial da minha presidencia vem respeitosamente pedir a V. Ex.ª para que se digno dar a sua approvaçào aquela verba de 8:000\$000 réis, na sua totalidade, a fim de no proximo anno economico dar impulso ao mencionado aterro, o que constitue uma necessidade publica.

Aceito V. Ex.ª os protestos da minha muita consideração e estima.

Dous guarde a V. Ex.ª. — Associação Commercial de Coimbra, 20 de junho de 1906. — O presidente, Francisco Viçça da Fonseca.

Está de luto pelo falecimento de sua estremecida filha, a menina Albertina da Conceição Teixeira, o sr. Joaquim Teixeira de Sá, chefe da officina de impressão da Imprensa da Universidade.

O enterro, que foi muito concorrido, realizou-se hontem pelas 5 horas da tarde.

Sentidos pezames.

Em virtude da sindicancia a que a camara mandou proceder aos atos do facultativo municipal de S. João do Campo, foi este suspenso por um anno, sendo durante este tempo entregue ao sr. dr. Armando Macedo a direção do mesmo partido.

Fez hontem ato de licenciado na faculdade de filosofia o sr. José Pereira Barata, distinto alferes de engenharia. Foi aprovado plenamente com a classificação de Bom, com 15 valores.

(56) Polbetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enna & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Morta de cansaço, Josefa deixou-se cair gemendo no pé de uma arvore; Oberfander sentou-se ao lado dela e poz-se a chorar com a cabeça entre as mãos.

Antonio aproximou-se de Irene. — Sabes, disse-lhe, estás doida furiosa! Teríamos governado melhor a nossa vida ficando tranquilamente em Versailles, do que correndo atraz dos alemães no meio das balas e dos chubuzes.

— Afinal que contas fazer? Dize. — Eh! Não sabes? Conto penetrar em Paris, se os alemães lá entrarem, descobrir Kerchrist e Anete, e aproveitar-me da desordem para os matar a ambos pela minha mão! Tenho sede de sangue.

E acrescentou baixo: — Odeio Kerchrist, porque tenho ciumes de Anete.

Ao fazer esta confissão estranha, Anete corou bem mais do que se tivesse cometido uma falta ou mesmo um crime.

Antonio olhou para ela com um ar ao mesmo tempo incrédulo e estupefacto.

Como? Tu com ciumes de

Alma agradecida

O sr. conde de Burnay, a quem as toiletas do sr. marquez de Soveral fazem perder o sono, escreve, muito doutor, de dedo no ar, no *Jornal do Comercio*, que não é ainda bem o jornal do sr. Melo e Souza:

E' necessario modificar e educar o nosso eleitorado pela propaganda, pela ação das opinioes, de fórma a interessa-lo no respeito do sufragio e do seu direito de voto — e libertarmos nos de tremenda e pezada atmosfera de corrupção e de favoritismo que, em Portugal acompanha e cerca o exercicio de quasi todos os direitos politicos.

Mas essa profunda obra de remodelação de costumes só poderá vir de um trabalho, que terá de ser persistente e lento, de propaganda e de educação moral — em que, louvado Deus! ainda teremos muito que andar.

Julga que lhe ha de durar muito ainda a exploração e vae agradecendo á Providencia a marcha lenta do paiz.

Fia-te na Virgem...

A camara vae mandar ao governo uma representação para que seja feito o aterro na Avenida Navarro como foi prometido pelo governo por occasião das negociações com a companhia.

Foi publicado o alvará aprovando os estatutos da União Artistica Conimbricense.

A camara resolveu alugar casas para as escolas primarias de Eiras e Botão.

O calor a fazer das suas... Dois estudantes que ante-hontem depois das duas horas da tarde, tomavam banho no rio lembraram-se de nadar para fóra da barraca e appareceram na toilette que era de rigor no paraíso antes do pecado.

A algumas mulheres, que estavam a lavar, não lhes agradou aquélla limpeza e começaram a gritar, correndo varia gente a presenciar o desacato.

O 41 desceu ao rio e prendeu os estudantes.

Estavam com calor e puzeram-os á sombra! E ha quem chame a isto um castigo!

Os marcos fontenarios da cidade são mais utilizados nas brincadeiras dos garotos do que em serviço publico.

Por isso andam constantemente em reparação, ou não funcionam. Bom seria que a camara lembrasse á polisia a conveniencia de os vigiar.

Anete. Então agora amas teu marido. Decididamente, se tal succedesse, serias ainda mais doida do que eu pensava.

— Oh! zomba quanto quizeres, Antonio! Os homens nunca poderão compreender o coração de uma mulher! Quero matar Kerchrist, porque ama Anete. Tenho a certeza! E eu amo agora Kerchrist. Como me veio isto? Que sei eu? Sei que é verdade!...

Irene falava com tal acento de verdade, que Antonio, apesar de muito scético, ficou a pensar.

— Mas, afinal, perguntou passado um momento, ante-hontem, hontem, não pensavas assim?

— Talvez... Isto veio-me em plena batalha. Pensei de repente, como perdida num sonho, esquecendo o perigo e o ruido, que era uma mulher maldita, um ser abjeto; que Kerchrist, pelo contrario, era um homem honrado, um heroe que, a essa hora, dava talvez a vida por uma ideia generosa e... puz-me a admirar-lo e a amá-lo...

«Depois pensei em Anete que, depois da nossa fuga, o segue para toda a parte, e senti morder no coração uma raiva estranha... Tenho ciumes!... «Tudo isto é estranho, bem sei, mas não o é também a minha vida inteira?»

«Olha, esta manhã queria toda a fortuna deste judeu, e para a possuir, pensava na morte d'ele e na da sobrinha. Ha algumas horas amescei de morte esta creança... Pois bem arrependo-me e vou deixa-los partir.»

O primeiro dia de verão

Começou ante hontem o estio, e começou com o calor do estio. E' caso para registrar, porque o calendario está sendo a coisa mais mentirosa que se conhece.

O calor foi enorme durante o dia e verdadeiramente torrificante durante algumas horas.

Deu-se porém um fenomeno que nos explica o belo e fresco dia de hontem. A temperatura costumava em Coimbra ir crescendo successivamente até ás duas horas ou pouco mais, e decrescer de então até ao fim do dia.

Ante-hontem a temperatura cresceu até ás 11 horas da manhã, e das 11 ás 2 decresceu, subindo depois rapidamente toda a tarde até ás 7 horas em que desceu rapidamente, dando nos uma noite deliciosa.

Indicava esta marcha caprichosa grande perturbação atmosferica, previsão que o fresco dia de hontem veio confirmar.

Vão proseguir os trabalhos da ponte de Ançã.

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial de Coimbra Arrematação (2.ª publicação)

No dia 1 de julho proximo, por doze horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido num armazem situado nesta cidade no Pateo da Inquisição n.º 4, todos os bens ali depositados, pertencentes á massa falida de José Luiz Ferreira Vieira, Filho, antigo negociante de panos nesta praça com estabelecimento na rua Ferreira Borges, n.º 73 e 75 e que foram arrolados no processo de falencia, requerido pela firma commercial de Lisboa, Marques Silva & Comandita.

Esta venda será feita em lotes, segundo a resolução tomada pelo tribunal commercial desta comarca nesta data.

Coimbra, 19 de junho de 1906. Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos.

O escrivão do processo, Alfredo da Costa A. Campos.

PARA AS FESTAS DA RAINHA SANTA Alugam-se cobertores de damasco. Rua do Visconde da Luz, 60—Coimbra.

— Diabo, a tua loucura vae muito longe, minha querida... E, se os deixares partir, darás a Oberfander toda a tua fortuna? acrescentou Antonio em tom zombeteiro.

— Com certeza! De resto que me importa a fortuna agora? Sobretudo uma fortuna semelhante! Uma fortuna roubada á custa de mil infamias... E depois, crês que depois de ter morto Kerchrist sobreviverei a esse crime? Ora... um minuto depois estarei morta. Não me fales por isso de dinheiro. Que poderei fazer d'ele na sepultura.

Irene dirigiu-se a Oberfander, que, sempre desesperado, chorava silenciosamente.

— Levanta-te, e ouve. Vou deixar-vos partir para Versailles, tira desse sacco o que quizeres.

Oberfander arregalou os olhos enormes e olhou para Dinamite com um ar estupido.

— E' verdade o que estás a dizer? disse por fim.

— Para que havia eu de te enganar. Pega. E parte com Josefa. Vá, despacha-te; quem sabe se daqui a alguns minutos ainda estaremos vivos!

A fuzilaria chispava em verdade de todos os lados, o canhão trovejava, e, apesar disso, por momentos, ouviam-se os gritos dos combatentes, as vozes dos officaes. Dum momento para o outro a ação podia envolver o parque e tornar impossivel a fuga. Balas perdidas podião também tocar-lhes.

Oberfander, tranquilizado subita-

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Aviso

Previnem-se os Ex.ºs Srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia desta cidade se acha instalada na Praça 8 de Maio, n.º 33 a 37, e que o escritorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra-se aos srs. juristas que durante o mez de junho terão que apresentar as suas relações de juros afim de poderem receber em julho proximo. Coimbra, 11 de junho de 1906.

O Agente, Antonio Nunes Correia.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranite, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo armado em ferro.

Pode ser visto todos os dias nas officinas de marcenaria do Senhor Costa, rua da Sofia, por baixo do edificio da Veneravel Ordem Terceira e para tratar na Rua do Corvo n.º 14.

CAIXEIRO

Com bastante pratica de mercearia, tendo de 20 a 22 annos, e dando boas referencias, admite-se um, a quem se dará bom ordenado. Nesta redação se diz.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.ª 90. 2.ª 80. Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA Coimbra

mente pelo tom socegado e serio de Irene, correu para Josefa, disse-lhe algumas palavras ao ouvido, e fez levantar a pobre menina, depois adeantou-se para a condessa que tinha o sacco na mão.

— Dê-me, dê-me o meu dinheiro.

Então Antonio adeantou-se também.

— Alto, miseravel judeu! Podia matar-te como um cão que és. Pega, leva isso.

E deu-lhe um sacco de notas, acrescentando: — Parte depressa! Daqui a cinco minutos podia arrependerm-me da minha generosidade.

— E' isso que tu chamas torna-te homem honrado? Não és muito difficil, meu caro.

Oberfander pegava nas notas com uma mão avida, mas, ao mesmo tempo, os seus olhos pequeninos e cinzentos deitávão um lampejo feroz, dir-se-ia um cão injustamente batido com veledades de resistencia.

Com certeza que, se se tivesse imaginado o mais forte, teria saltado ao pescoço de Antonio, mas como era o mais fraco disse:

— Vamos, Josefa. Vem minha querida filha.

Josefa sem responder, tomou o braço do velho e partiram ambos apressadamente seguindo uma extensa avenida de olmeiros que levava á grande porta do parque.

A NUNCIO

Arrematação Judicial em 1 de julho de 1906

(2.ª publicação)

No dia acima indicado, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca e pelo processo de execução, movido por parte da Fazenda Nacional contra Antonio da Silva Gouveia, de Vizeu, para pagamento de contribuições, se procederá á venda e arrematação, em hasta publica, do rendimento do predio abaixo descrito, que foi penhorado ao executado, e do qual é usufructuario Joaquim Nogueira, viuvo, de Coimbra; a saber:

Um casa sitas na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, desta cidade, com os n.ºs de policia 19, 21 e 23; vae pela segunda vez á praça em 125\$000 réis.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito. Coimbra, 11 de junho de 1906. Eu, Joaquim A. Roiz Nunes, escrivão, o subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escritorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Feial.

Preço 800 réis o kilo

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

A fuzilaria parecia aproximar-se e tornava-se mais viva.

Irene, de braços cruzados, a scismar, via o par que se afastava e perdia na bruma.

De repente estremeceu... Acabava de ver cair Josefa.

Ao mesmo tempo chegava-lhe um grito terrivel, sobre-humano, agudo.

— Que é? disse Antonio que enrolava tranquilamente um cigarro.

Não acabára quando se atirou sobre elle num salto de pantera um homem de olhar desvairado, os cabêlos em desordem.

Esse homem berava: — Miseraveis! miseraveis assassinos! Tu e ella é que foram a causa. Ides morrer ás minhas mãos.

Apezar de muito robusto, Antonio fôra tão brutal e inopinadamente agarrado que quasi caira de costas.

Mas, mal tocára a terra com a mão, levantou-se e com um esforço violento atirára com tal vigor o seu adversario contra uma arvore que este ficou sem tugar nem mugir.

Só então viu que era Oberfander.

— Ah! Ah! Este animal está doido! exclamou, compondo a gravata desatada, que diabo me quer elle!

— Mas vê o que te quer, respondeu Dinamite... E mostrava-lhe ao mesmo tempo um corpo estendido sobre o chão, a alguns metros de distancia.

Era Josefa.

(Continua)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de forno, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

“VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrúlica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e á pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 16350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 16200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600
Uhas adjacostas, 38000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1118

COIMBRA — Quinta-feira, 28 de junho de 1906

12.º ANNO

Na vespera do congresso

Abre amanhã o congresso republicano no Porto, a cidade histórica das grandes reivindicações liberais, onde a Republica deu a primeira batalha, onde se levantou a primeira revolução contra o regime monarchico em Portugal.

E' terra fadada para heroicos empreendimentos, sempre assinalada por atos de dedicação civica, nos momentos mais criticos da nossa evolução historica.

Não podia escolher melhor o partido republicano.

O congresso vai ser uma festa de confraternização, a demonstração inevitavel e necessaria de que o partido republicano é um agredido politico, cheio de coesão e força, capaz de cumprir e fazer respeitar o programa de largas liberdades e administração honesta, que annunciou ao paiz.

Quando os partidos monarchicos se desagregam na luta de invejas e interesses mesquinhos que faz de cada ambicioso sem escrupulos um chefe aclamado, o partido republicano devia e vai mostrar-se como um todo unido, em que não têm nem podem ter ação decisiva ambições mal cabidas, vaidades irritáveis e irritantes, interesses que não sejam os do bem geral da nação.

Não faltam no partido republicano homens que os correligionarios sigam, por quem tenham a mais alta admiração, e o respeito que os proprios partidos monarchicos manifestam pelos vultos mais em evidencia nas hostes democraticas, cuja honestidade, saber, dedicação pelo seu paiz e sinceridade, nunca foram contestadas, nem mesmo no mais acceso das apaixonadas discussões politicas pelos nossos adversarios.

O partido republicano respeita-os, e respeita-os igualmente a todos.

Quando em comicio ou reunião publica aparecem, a multidão aclama-os igualmente, como igualmente merecedores da sua estima pela dedicação de todas as horas e de todos os momentos pela causa republicana.

Não ha, nem podia haver, no partido republicano o preconceito monarchico do homem indispensavel, do salvador providencial deante do qual todos se curvem, a quem todos obedecem cegamente.

O preconceito messianico é um preconceito monarchico.

O partido republicano não se dividirá em facções porque nada espera de um só, tudo confia da vontade coletiva da nação.

Tem sido sempre esta a tradição do partido republicano em Portugal, assim deverá ser para bem do nosso paiz, para estabilidade da futura Republica Portuguesa.

No partido republicano não ha homens indispensaveis, na hora presente, como os não houve no

passado, nem os haverá no futuro.

Os de agora não são mais respeitadas do que os passados, cujo culto nos tem sido tantas vezes censurado, mas que é a prova da força do nosso partido, a demonstração de que nunca se interrompeu a continuidade de esforços a favor da causa republicana.

A cada morto glorioso que se nos some no tumulo, afirma a imprensa monarchica que a perda é irreparavel, e pouco depois outro surge que começa a erguer-se no mesmo respeito, que todos levantam na mesma admiração.

E amam-se muito os novos, e muito gostam os republicanos de os ver, e de os ouvir falar; mas, todos os tem por si verificado, sempre a manifestação maior foi provocada pela saudação aos mortos gloriosos do nosso partido.

Não é no partido republicano que os mortos são evocados para amesquinhar a obra dos vivos.

E o mesmo acontece com os homens que atualmente ilustram o partido republicano, sempre aplaudidos, sem uma manifestação que não mostre por todos uma admiração, um respeito igual.

E todos respeitam por igual a bondade, a dedicação de todas as horas, o saber e a magia da frase de Manuel de Arriaga e de Bernardino Machado, todos sentem entusiasmo igual pelo fogo e pela audacia dominadora de Afonso Costa Costa ou de Antonio José de Almeida, todos têm admiração igual por João de Menezes ou Bazilio Teles, por igual se admira a obra do educador de Duarte Leite ou Azevedo e Silva, a obra de jornalistas de Brito Camacho ou Padua Corrêa ou França Borges.

Podereis pôr a par os nomes dos republicanos que mais se distinguiram em cada especialidade, que a os encontrareis na admiração e no respeito de cada republicano.

E no presente, como no passado: a sombra de José Falcão não escurece a obra de Teófilo Braga o excêntrico pensador tão admirado e respeitado.

O partido republicano vai reunir-se num congresso para fazer a sua lei organica, esse congresso será tambem a prova do laço que une os esforços de todos os republicanos para a consecução do mesmo fim, a afirmação da sua unidade que o torne respeitado com força organizadora, como elemento de ordem e progresso.

A *Resistencia*, na vespera do Congresso sauda os seus correligionarios, a cujo trabalho e dedicação partidaria tem procurado fazer sempre justiça, na medida das suas modestas forças.

E a to los sauda com o mesmo respeito e a mesma comovida admiração.

Esteve nesta cidade de passagem para o Porto o nosso amigo França Borges, o delicado diretor de *O Mundo*.

ANTONIO DIAS PINTO

Faleceu no Porto um dos nossos mais queridos e estimados correligionarios, vida de dedicação partidaria que se impõe como um exemplo.

Da *Voz Publica* transcrevemos as sentidas e justas palavras que lhe dedica.

Trabalhador infatigavel, republicano devotadissimo, espirito liberal, coração generoso, caracter da mais inquebrantavel pureza, o sr. Antonio Dias Pinto heixa a vida aos quarenta annos de idade, legando a sua esposa e a seus tres filhinhos um nome impecavelmente limpo e honrado e aos seus amigos e conhecidos uma saudade que perdurará eternamente.

O sr. Antonio Dias Pinto era natural de Poiares, Coimbra, e desde muito novo dedicara-se á vida commercial.

Proprietario do acreditado estabelecimento de flores artificias *A la Vile de Paris* e socio da *Padaria Aurora* a esses dois negocios elle dedicou emquanto pôde as suas facultades de trabalho, fazendo-os prosperar honrada e seguramente.

E ainda, quantas horas podia distrair desses trabalhos, dedicava-as com inquebrantavel fé ao seu ideal politico, a Republica, tendo conquistado de justiça, entre os nossos correligionarios, a mais profunda e respeitosa estima e amizades verdadeiramente sinceras e devotadas.

Á familia enlutada os nossos pezaumes.

Congresso republicano

Vão representar os republicanos de Coimbra que amanhã se abre os seguintes srs.:

Centro Republicano — Dr. Bernardino Machado.

Comissão do Centro — Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, Dr. Francisco José Fernandes Costa e Manuel Antonio da Costa.

Comissão Municipal — Dr. Angelo Fonseca, Francisco Vilaça da Fonseca, João Simões da Fonseca Barata, Jaime Lopes Lobo e Justiniano da Fonseca.

Comissões Paroquias — João Gomes Moreira, Dr. Nogueira Lobo, José Gonçalves, Manuel d'Oliveira Amaral e Evaristo José Cerveira.

Redacção da «Resistencia» — Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho. *Antigos vereadores e propostos de putados* — Antonio Augusto Gonçalves e Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

Comissão Reorganizadora — Casiano Augusto Martins Ribeiro.

Centro Republicano Academico — José Medeira Montez.

Redacção da «Patria» — Carlos Olavo.

Comissão paroquial da Lamarosa — Alberto Feio.

Dizem ter-se exacerbado o conflito que ha dias se levantou entre dois professores da faculdade de Direito e por cujo motivo se fez uma congregação extraordinaria da mesma faculdade, em que parece todavia o facto não ter sido apresentado nem discutido.

Principiam no dia 4 do proximo mez de Julho os exames extraordinarios na Escola Nacional de Agricultura.

Os exames ordinarios começarão no dia 7 do mesmo mez.

Associação Commercial

Reuniu ante-hontem esta benemerita coléctividade resolvendo enviar á camara o officio seguinte:

Il.º Ex.º Sr. — Tem esta direção conhecimento de que foi submetido á aprovação da ex.ª Camara Municipal um projeto d'alinhamento e reconstrução do predio da rua de Ferreira Borges, junto das escadas de S. Tiago.

Não desconhece por certo a ex.ª Camara que ha muitos annos existe um projeto de abertura duma comunicação mais ampla entre a rua de Ferreira Borges e o Largo das Ameias, projeto que abrangia a expropriação do citado predio e que tem preocupado successivas vereações, não estando ainda convertido em facto unicamente por carencia de recursos do municipio; e ainda na ultima vereação o proprietario da casa immediata, onde está instalado o deposito da Companhia Singer, querendo proceder a obras, foi advertido pela camara de que só o devia fazer em parte, visto que a outra parte estava sujeita ao projeto d'expropriação para abertura da mencionada comunicação com o largo das Ameias.

E com effeito, está naturalmente indicada uma arteria larga, especie d'avenida, que ponha o largo das Ameias em franca comunicação com a Praça do Comercio e rua de Ferreira Borges. E' triste e deprimente que o visitante desta importante e formosa terra, ao desembarcar do caminho de ferro depara com a rua das Solas, acanhada e imunda e em chegando á Praça do Comercio tenha para comunhão com a principal arteria da cidade, as escadas de S. Tiago!

Impem-se por tal forma o alargamento destas escadas que basta considerar que a elas convergem as ruas das Azeitonas, das Solas, de Eduardo José Coelho, Ferreira Borges, Visconde da Luz, Corpo de Deus e Arco d'Almedina. E' inquestionavelmente um ponto forçado dos mais concorridos.

Em taes condições a ex.ª Camara não deve, por forma alguma, permitir a reconstrução do mencionado predio, antes deve por todos os meios ao seu alcance expropriar o por utilidade publica, dando assim começo á projetada avenida, pelo que será credora do aplauso publico.

Aconselha o uma necessidade publica e a estetica da cidade. Permitir a sua reconstrução é contribuir para um maior dispendio futuro ou prejudicar um melhoramento indispensavel.

A clausula, que por ventura o proprietario possa estabelecer d'assumir a responsabilidade pela perda do valor reconstruido, é um artificio sem valor, que só pode servir para no futuro crear atritos e dificuldades.

Quando muito louvavelmente todas as terras procuram melhorar as suas condições, quer para a sua maior salubridade, quer para atrair o visitante, a ex.ª Camara não deve praticar um acto contrario a este principio, que havia de merecer a condenação publica, mas que cremos não está no seu espirito.

Não desconhece tambem V. Ex.ª que esta direção ha muito se preocupou com este assunto, que continua a merecer-lhe toda a atenção, confiando que a ex.ª Camara, inspirando-se nos interesses publicos e no futuro da cidade, hade achar justa ao nosso pedido.

Deus guarde a V. Ex.ª. — Associação Commercial de Coimbra, 28 de junho de 1906. — Il.º Ex.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O presidente, Francisco Vilaça da Fonseca.

Como vemos, a Associação Commercial não se retrou e volta a colaborar com a camara em beneficio da cidade, devendo considerar-se a troca de officios como o resentimento e desforço legitimo contra um prova de pouca consi-

deração dada pela camara á Associação Commercial.

A resolução da camara foi, não podemos deixar de o escrever, precipitada e a entrega tardia do officio do sr. presidente, como o seu teor, mais eram de molde a afirmar a desconsideração imerecida, do que a consideração justa que a todos deve quem, como a Associação Commercial tem actos na sua gerencia, a bem da cidade, como os não poderá apresentar nenhuma outra corporação coimbricense, nem mesmo a Camara Municipal.

A Associação Commercial tem intervindo em todas as questões, que interessam o desenvolvimento e progresso de Coimbra, e com solicitude que tem conseguido irritar a indolencia dos que nada fazem e tudo julgam.

Assim é que a Associação Commercial tem contribuido para a conservação e progresso da Universidade, devendo-se aos seus esforços o que as facultades academicas não tinham podido conseguir.

E' á Associação Commercial que se deve o ter falido o *Curso do Notariado*, criação que mais tarde arrastaria a Faculdade de Direito para Lisboa, é ainda a ella que se deve o Curso Sanitario em Coimbra e consequentemente o evitar-se a desmembração da faculdade de medicina que se tem procurado prejudicar por todos os meios.

E as facultades de Direito e Medicina são toda a Universidade.

E' por isso digna de todas as atenções a Associação Commercial, tanto da parte do comercio como da propria Universidade, cujos interesses tem zelado por vezes mais que os proprios professores.

A camara faltou, em nosso pensar, á consideração devida á Associação Commercial, cortando por si a questão que os comerciantes deveriam ter resolvido uns com os outros.

Os signatarios do protesto, afirmavam que, contra o que em circumstancias analogas se fizera, a Associação Commercial resolvera sem consultar os negociantes estranhos á associação.

O que haveria a fazer? Comunicar o protesto á Associação Commercial. Ela faria o que entendesse e disso ficaria perante o publico com a responsabilidade.

Não se fez, foi mal. E é tanto mais para extranhar o caso que a Camara tem procurado nortear a sua administração pelas normas democraticas e por isso se tem imposto á consideração do paiz.

A Camara tem procurado desenvolver o principio de associação, fazer escola de educação civica.

A regulamentação das horas de trabalho, as caixas de socorros, o tribunal de arbitros-avindores são exemplos de educação democratica.

O procedimento da camara agora é que contradiz todos os actos anteriores; por isso o estreñhamos.

O principio da associação da classe é ainda, em Coimbra, mal compreendido; as associações arrastam uma vida mesquinha.

O que deveria fazer a camara desde que consultára á Associação Commercial?

Acatar a sua resolução. Nunca deveria fazer obra por uma representação firmada com assinaturas recolhidas de porta em porta, como quem mendiga esmolos para uma missa pedida.

Acetando de animo tão leve o protesto, e dando-lhe immediato deferimento, a camara mostrou consideração por quem lh'a não deveria merecer por afastado da associação da sua classe, e submeteu-se sem vantagem sua ou alheia, a uma das praticas correntes que mostram a falta de educação civica, que tanto tem procurado desenvolver a atual

veração e porque é credora da gratidão publica.

E fê-lo exactamente contra a associação que em Coimbra tem dado provas de melhor saber cumprir os espinhosos deveres que lhe incumbem.

ESCOLA LIVRE

Uma das secções que mais justamente vae chamar a atenção dos que visitarem a futura exposição, será sem dúvida a dos trabalhos em pedra dos lavrantes coimbrões que tanto se têm assinalado sempre na historia da arte nacional.

E bom será afirmar-se por pouco conhecido que não é da Renascença que data a fama dos canteiros de Coimbra, e que anteriormente, em pleno período gothico, os artistas desta terra eram admirados pela pericia em cortar a pedra, pela requintada sensibilidade de que empregavam as suas obras que já então, como mais tarde na Renascença, se exportavam para o norte e para o sul.

A arte em Coimbra tem raizes mais antigas e mais fortes do que as do renascimento, sendo muito contestavel o valor da influencia que sobre os artistas locais tiveram os que para aqui vieram de Italia, Hespanha e França.

Foi a materia que fez o artista. O artista de Coimbra é filho do seu solo, da pedra calcarea e branda que tão facilmente se deixa cortar e se presta docilmente a todos os caprichos.

E assim se formaram gerações de artistas, como ainda hoje se formam familias de canteiros.

Grande familia de canteiros de hoje são os representantes de antigas familias em que o officio foi passando de paes a filhos.

Da obra de João Machado não falaremos para condescender com a sua modestia que assim no lo tem exigido; mas por muito que dissessemos, poderemos afirmar aos leitores que teriam uma surpresa de grande admiração quando vissem a obra d'este artista, hoje em plena posse da sua arte.

João Barata não está ainda decidido a expor; porque quer fazer obra propositada para a exposição e não lh'o têm deixado os seus afazeres habituaes.

Estes os dois socios mais antigos da Escola, aquêles que mais alto affirmam a utilidade da iniciativa de Antonio Augusto Gonçalves.

Falamos dos mais novos. João das Neves Machado, primo e discípulo de João Machado, expõe uma grande pia de agua benta, de estilo manuelino, segundo um croquis de Manini, sobre que a fantasia do joven escultor fantasiou uma decoração luxurriante, envolvendo os medalhões dos evangelistas em folhas de um desenho largo, de uma modelação forte.

João Ferreira expõe uma gargula emergindo num jacto de vida, na modelação delicada da Renascença, das folhagens que se estendem sobre a cimbalha de que sae.

Luiz Fonseca, um dos filhos do canteiro tão conhecido pelas suas excepcionaes aptidões artisticas e que tem tido a boa sorte de ver herdadas pelos filhos caros as qualidades artisticas que têm feito o seu renome, expõe um altar, trabalho delicado, bem desenhado e bem executado.

Antonio Carolino expõe a parte superior de uma janella largamente decorada em estilo manuelino, que se destina a um palacio em construção em Cintra.

Alberto Caetano tem muito adeantado um sacrario, decoração caprichosa emoldurando uma porta trilobada, dum corte simples, guardada por dois bispos em adoração sobre enfeixamentos de colunas coroadas de baldaquinos, dum desenho fino e complicado como o das preciosas obras da ourivesaria do renascimento.

São obras feitas com amor, no entusiasmo da gente nova, por discipulos de João Machado que para todos tem um bom conselho, uma palavra de incentivo.

E bom é que tão brilhante seja esta exposição para mostrar quanto é falsa a frase feita que dá aptidões maravilhosas aos canteiros da Batalha.

Coimbra tem os melhores canteiros de Portugal.

Virá prova-lo mais uma vez a exposição da Escola Livre.

O S. João no Porto

Eu vi como o Zé Povinho — immortalizado pelo Bordalo Pinheiro, com a sua caricatura sádica e prazenteira — sabe pôr de parte as suas tristezas, insensibilizar-se para as suas dôres, fazer face ás suas desventuras.

Sai de Coimbra na vespera de S. João, e, confesso, que um pouco desgostoso, porque, nós aprendemos na Lusto Atenas a ter um egoismo e uma vaidade, que chega ao exagero de nos obrigar a pensar que, onde faltar um senhor doutor — calouro que seja — de capa ao vento e com a sua voz meliflua a espantear os ares, onde faltar uma tricana, de faces rosadas, a congarçar os costumes da linda terra de Ignez, já encontramos o quer que seja de ridiculo e banal, de simples e de prosaico.

No entanto, a nossa vaidade — hoje — é de uma futilidade conhecida, vive apenas das paginas saudosas do passado, de qualquer recordação doce que nos fez passar novamente pelo gozo de muitas horas de alegria e amor.

Vive do desejo que nós temos de que não morra.

Mas o resto já lá vae. Eu acho hoje graça quando vejo nos jornaes a maneira patetica como falam dos cantares impregnados de poesia e amor e dos olhares meigos e dolentes das tricanas de Coimbra.

Desde que o sr. Anibal Soares se lembrou de declarar que eram seus filhos todos os habitantes de Coimbra — e digo habitantes porque es'ô bem certo que não tenha tirado o exclusivo só para ravarigas — isto tem ido a flux para a degeneração e desaparecimento.

Pudéra! Que energia e seiva poderá haver nos filhos de semelhante pae? Todos estão sofrendo as injustas garras da hereditidade.

Antigamente, quando se aproximavam as festas de S. João e S. Pedro já as raparigas, unisonamente, pensavam nos seus modestos luxos de festa. Uma saia simples, um chabre de uma alçura irrepreensivel e um aventalinho gracil e multicolor.

Hoje, já tudo mudou. As tricanas, de vestidos assenhoados, já acham pouco este meio pequenino de Coimbra, já acham pouco este rio Mondego que lhes dá o viço e a frescura, já acham pouco o luar suave que por sobre nós paira.

Querem evidenciar-se na atmosfera teatral de Lisboa, preferem aquêles grande palco, para desde lá espalhar os seus sorrisos espalhafatosamente, desejam antes que o luar, a artificialidade das luzes de fantasia.

Parece que estou vendo o sr. Anibal Soares, com um olhar lambareiro, dizer altivamente ante o rancho de Coimbra: Isto, meus senhores, isto é só meu!

E o Mondego, o lindo Mondego cantado por tantos poetas, arvorado em rival de um tolo bacharel e a carpir saudosamente as recordações das antigas serenatas...

Como ia dizendo, sai de Coimbra na vespera de S. João e, ainda que desgostoso, tinha uma ponta de curiosidade em conhecer o habito de festejar o dia santo na segunda cid de do paiz.

Ainda um pouco distante do Porto já uns relampagos successivos me fizeram compreender que um grand: apparatus pirotecnico se exhibia magistosa-

mente. E á medida que o comboio se aproximava mais se acentuavam os estampidos dos foguetes de dinamite, se zuidos de uns clarões de diversos coloridos.

Ao atravessarmos, no comboio, a ponte de D. Maria um espectáculo grandioso e indescrivivel se desenrolou ante o nosso olhar, que ávidamente se dirigia para todas as partes.

Iluminações por todos os lados; foguetes do mais complicado engenho erguiam-se velozmente, deixando uma cauda de estrelas e de milhares de lumes diferentes; aerostatos de diversos feitios subiam indolentemente desde todos os pontos da cidade e a embaiar o ambiente um sussurro continuado saia ininterruptamente de todas as ruas.

A entrada no tunel, acabou-se o barulho ensurdecedor, que á chegada á estação de S. Bento se tornou mais evidente.

Qual poesia e amor!... Qual harmonia e serenatas!...

Gritos de uma alegria selvagem, desejos de esquecer as atribulações da vida, dequite completo de pezares e miserias.

A vida airada. O povo todo do Porto, cantando sem harmonia nem ritmo, sem cadencia nem compasso, estridulamente, loucamente, saltando e cantando, em plena rua, ao ar livre, sem a magestosa ostentação de pavilhões, nalguns pontos á roda de fogueiras autenticas, alimentadas com taboas velhas, pernas de mezas, fundos de cadeiras e sobretudo sem parar um só momento de gritar e de cantar.

Raparigas e rapazes, de braço dado, vestidos carnavalescamente, uns arripiando as cordas d'uma guitarra, outros ferindo, com um ferro qualquer, o bojo d'uma garrafa, quasi todos, sobraçando respetivamente, potes e pandeiros, buzinas e tambores, trombones e cornetins.

Um verdadeiro inferno. Um operario, que na vespera tinha andado a mendigar trabalho ou um bocado de pão, ali estava como comperça d'aquelle côro de alegria e loucura.

Lembrou-me que tudo aquilo fosse para espelhar e esquecer as vicissitudes da vida.

Quem canta seus males espanta

Lembrou-me um cão, que depois de muitos dias de prisão e sofrimento, quando se sente solto, respirando os ares de uma verdadeira liberdade, também assim grita e salta sem ordem nem concerto.

E entristeceu-me aquella alegria total...

No dia seguinte, dia verdadeiro de S. João, pela manhã, já alta, ainda se viam diversos ranchos extenuados de volta das Fontainhas.

A tarde, tudo seguia para o Palacio de Cristal. Tudo, é como quem diz, quem tinha 300 réis para pagar a entrada.

Mas, ainda havia muito quem os tivesse para bem da companhia.

E, uma multidão, diferente da que na vespera se aglomerava pelas ruas, alegremente, uma multidão nefelibata, a élite da capital do Douro, a aristocracia dos boulevards sem alegria nem força, lutando com o raquitismo, o reumatismo, a neurastenia, ia entrando pelas diversas portas do Palacio de Cristal, com modos estudados e ridiculos, enquanto o mesmo povo folgazão e alegre da vespera, passava rua abaixo, cantando e folgando, e insultando desprezivelmente aquella multidão artificial com as suas gargalhadas de independente.

Platão Peig.

Adulteração do leite

Os leiteiros estão alterando o leite, falsificando assim um dos elementos mais necessarios.

Na Volta das Calçadas foi multado ultimamente um pelo guarda n.º 91.

O facto pratica-se sli com conhecimento de todos.

Pequena Biblioteca Democratica

DIRIGIDA POR

Heliodoro Salgado

Plano dos primeiros numeros:

I — A Soberania Popular: Teoria da soberania popular; seu exercicio pela delegação mediante o voto.

II — O sufragio universal.

III — As candidaturas officiaes: Critica do sistema das candidaturas officiaes como afrontoso para a liberdade da eleição.

IV — Sofismação do sufragio: Denuncia de todas as formas pelas quaes se adultera entre nós o acto eleitoral, indicação dos meios de as evitar e fazer castigar.

V — O voto republicano: Estatistica geral da votação republicana desde a apresentação da candidatura de Rodrigues de Freitas, no Porto, em 1878 (o nosso primeiro candidato) ate hoje, provando por essa estatistica a marcha ascendente do partido,

ILHA DO PRINCIPE

Ex.º sr. redactor. — Um facto recente levado a effeito nesta terra, onde os funcionarios se mancomunam para fazer mal, veiu trazer luzes áqueles que por acaso ainda tivessem duvidas sobre o quilate do funcionario que o praticou: O delegado do curador de serviaes e colonos acaba de dar a prova mais cabal e irrefutavel, de que é inimigo declarado da agricultura e dos agricultores. Acaba de vibrar um golpe certo, um golpe de morte contra os interesses agricolas do districto ao mesmo tempo que espesinham a lei, que poz de parte todos os sentimentos de imparcial justiça para unicamente levar a effeito a sua terrivel vingança contra oito homens trabalhadores que neste clima lumens trabalhava.

O sr. delegado do Curador, numa coisa a que ele chama processo da Curadoria, sem razão de ser, sem motivos de existir e ainda mais sem importancia juridica, antes por elle forçados com o unico objetivo de encomodar, vexar e prejudicar os agricultores, antes que, por mais que lidos e rellidos não encerram materia criminal, não duvidou nem vacilou em proferir uma sentença na qual condena os agricultores na rescisão dos contratos de 76 trabalhadores!

Isto pratica-se numa época em que a agricultura atravessa uma crise medonha e em que toda a gente aqui vive cercada de dificuldades! A nada atendeu o sr. delegado, nem ao Direito, nem á Justiça e muito menos á actual situação precaria.

Historiemos um pouco os fundamentos dos autos da Curadoria mais propriamente chamados «Paiva»:

A 6 d'Outubro de 1905, era requerida por Jorge dos Santos, uma posse judicial de terrenos de que dias antes um juiz novato o tinha desapossado com violencia. A posse estava marcada para esse dia pelas 4 horas da tarde, despacho firmado pelo mesmo juiz, que dias antes o tinha desapossado a requerimento de uma intrusa. Este comentario fica para mais tarde.

Como naquela época do anno é costume haver muito cacau pendente, e como o predio referido encravado entre outros de maus vizinhos se achava com as demarcações pouco evidentes por motivo de não terem sido limpas em tempo devido, por falta de braços, Jorge dos Santos, curando dos seus legitimos interesses convidou alguns amigos a assistir ao ato da posse e pedulhes o auxilio de alguns serviaes, para naquele dia colher os fructos pendentes e proceder á limpeza das demarcações.

Annuiram esses amigos, pagando d'este modo favores identicos antes recebidos, e compareceram no local aprassado com alguns trabalhadores.

Sucedeu que o juiz, ou o funcionario que devia conferir a posse, não compareceu a da la, e por cerca de 5 horas é recebida no local pelo advogado Sequeira uma carta do juiz dizendo que não podia ter logar naquele dia a diligencia requerida por motivos que se não dignou expor. Os motivos sabemo-los nós, mas ficam de reserva até á liquidação final. Por effeito de tal resolução do dr. Simões Raposo, que não compareceu a dar a posse a Jorge dos Santos com a solicitude que dias antes a tinha dado a Maria da Conceição Cunha Lisboa, em serviço algum foram empregados os trabalhadores dos ora condenados pelo sr. Paiva de Carvalho, retirando-se em boa ordem sem arruido como assim lá estiveram. Dos autos, consta de todos os depoimentos dos pretos que ali foram com os seus patros, que nada lá fizeram a não ser terem tomado cada um d'elles um copo de vinho branco, sendo além d'isso os depoimentos por assim dizer conformes e harmonicos.

Seria pois um crime o ato de um ou mais agricultores, auxiliarem ou pretenderem auxilium um seu colega em trabalhos agricolas?

Onde está o crime? Então cessou o direito comum de nos servirmos dos nossos creados em beneficio de outrem?

Em que codigo se viu isso? Convencidos estamos que nos ser-tos d'África não existirá semelhante contrasenso.

Haveria, realmente crime?

Só a vista prespicaz do sr. delegado do curador conseguiu ver um crime na prestação de serviaes que afinal nem se prestaram!

Temos pena de não poder aqui reproduzir a sentença proferida por sua senhoria, porque, apesar de ser uma peça de valor aquele sr. delegado não se dignou fornecer a copia aos condenados, como é da praxe, nem tão pouco a passou por certidão requerida! Tal é a raça do documento que sua senhoria se nega terminantemente a dar d'ele uma copia! Que consciencia ele tem dos seus atos!

E como recorrer para as instancias superiores?

Contudo, bem ou mal, sem mesmo se poder aludir aos valorosos considerandos da peça bombastica do sr. Paiva, lá recorreram para o concelho de Provincia, onde os condenados têm esperanca de encontrar quem melhor juize do seu procedimento.

Estes e outros procedimentos de identico quilate levados a effeito com arrogancia e até prazer, pelos delegados do governo que nas nossas provincias ultramarinas regulam e resolvem o importante problema da mão d'obra, hão de ser outras tantas covas onde necessariamente se hão de enterrar todas as instituições que dão pelo nome de Curadorias de Serviaes e Colonos, as quaes, pelas suas leis e regulamentos especiaes é que nos vexam perante os olhos dos paizes cultos que ainda nos chamam escravagistas!

Por vezes nos temos referido com desgosto a tres instituições e aos seus defeitos e prometemos não largar o assunto de mão.

Vamos terminar esta narrativa pedindo ao illustre titular da pasta da marinha, que lance as suas vistas para os seus delegados em Africa, que á sombra de uma lei que lhes dá vastos poderes, dela abusam, praticando enormes atropellos e iniquidades contra aquelles que nestas inhospitas paragens tanto auxiliam a metropole no fomento da riqueza publica.

A época por si, é calamitosa para os agricultores d'África, e com funcionarios destes vel-a-hemos dentro em pouco desgracia!

Providencias, sr. ministro!

Urbano.

Festejos

Continuam com aividade os preparativos dos festejos da Rainha Santa, e Coimbra anda afadigosa a lavar a cara para receber os seus hospedes.

Tudo se vae fazendo segundo o costume á ultima hora, e nas ruas principaes vae grande azafama de pintura de fachadas, retroque de taboetas, e construção de vitrines para exposição de artigos de novidade.

Nas ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, do Corvo e Praça do Comercio, começa já a levantar-se a armação para os arcos, festões e gambiarras de luz.

Para a casa da camara está-se construindo, por um desenho de Antonio Augusto Gonçalves, simples como o pedia a urgencia do tempo, uma gambiarra decorativa de complemento á iluminação ordinaria dos Paços do Concelho.

No atelier de pintura de Antonio Elizeu estão quasi concluidos já todos os trabalhos decorativos de que se encarregou e que devem fazer o mais pittoresco effeito.

Na Praça Velha está-se construindo um pavilhão que nos dizem ter sido planeado com cuidado.

Nada mais podemos dizer porque a comissão guarda sobre os seus planos o mais inviolavel segredo para não comprometer o effeito, e fazer uma surpresa segundo os habitos portuguezes.

Parece que ali cantará e dançará o Rancho que agora anda por Lisboa a divertir a capital que parece ter voltado ao culto do divertimento popular, meio barato de excitar curiosidades, mas que deve ser de effeito pouco duradouro com grande pezar dos empresarios.

O clou das festas promete ser porém o festival nocturno promovido pelo Coimbra-Club no parque de Santa Cruz.

Deve na verdade ser de um effeito sorprendente ver tantos milhares de luzes de brilho e cores diversas, animando da sua luz fantastica as massas de arvoredo que abraçam o jogo da bola, trepam pelo escadorio da fonte da Sereia e correm como uma cortina numa mancha circular em roda do lago.

Se o tempo correr bom, deve este anno a festa dienal de Coimbra ter um esplendor excçãoal.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos prezados assinantes de fóra d'esta cidade de que já foram enviados para as respectivas estações postaes, os recibos das suas assinaturas deste jornal, do semestre que finda em 15 de agosto proximo.

De todos esperamos o seu imediato pagamento logo que sejam avisados, evitando assim que nos sejam devolvidos os recibos, o que nos ocasionaria novas despezas, que com a primeira remessa são já bastante ayultadas.

Carta do Rio de Janeiro

12 — V — 906.

Causou, como é natural, uma pessima impressão em todo o Brazil a noticia do attentado contra os reis de Hespanha.

Ao assunto tem a imprensa dedicado uma boa parte das suas colunas, condemnando o atentado.

O Brazil condemnou no dia 11 do corrente a batalha do Reachuelo, a maior que na America do Sul se feriu e da qual saju heroe o almirante Francisco Manuel Barroso, nascido em Lisboa, na antiga rua do Chiado, numa casa que ainda hoje lá existe.

Chegaram a esta cidade a bordo do Cordillier os artistas portugueses de que a imprensa está tratando, sr. José Malhõa, pintor que a convite do Gabinete Portuguez de Leitura, veiu a esta cidade com o fim de uma exposição de muitos dos seus primorosos quadros.

E Eduardo Brazão, o conhecido e laureado actor, que se estreou no teatro Carlos Gomes com a peça em 4 actos Marquez de Vllemer.

Tiveram os nossos artistas uma recepção que muito os honra, indo inumeras pessoas a bordo levar-lhes as boas vindas.

A noticia do falecimento do «Querido João» como a bordo da canhoneira Patria era tratado o conde de Arnoso filho, calou profundamente no peito dos que o conheceram aqui, e onde grangeou enumeras simpatias.

A subscrição em favor da educação do neto de Camilo Castelo Branco e promovida pelo Portugal Moderno está em 154,000 réis fracos.

Foi promovida outra com equal fim, pela considerada firma d'esta praça

Candido Afonso Pires & C., que rende 100,000 réis fortes... que vive ser envidada por aquela firma ao sr. Sebastião de Carvalho, em Villa Nova de Famalicão, para ser entregue ao neto Camilo Castelo Branco.

O movimento da Bibliotéca do Gabinete Portuguez de Leitura, no mez de maio ultimo, foi o seguinte:

Entraram 405 volumes, sendo 326 em portuguez e 79 em outros idiomas. Sairam 408 volumes, sendo 333 em portuguez e 75 em outros idiomas.

Frequencia geral, 1 503 pessoas. Ofertas: 103 volumes diversos, sendo 69 volumes oferecidos pelo sr. Alcino Francisco Brum d'Avila e 20 volumes oferecidos pelo dr. Constancio Antonio Alves, slém de 130 numeros de jornaes ilustrados diversos.

Foram naturalizados cidadãos brasileiros os seguintes nossos patricios; Antonio de Sousa, Manuel Antonio, Serafim Marinho, José da Silva, José Teixeira Amarante.

De regresso de S. Paulo e Minas, está nesta cidade; residindo á rua Theophilo Otoni 16, sobrado, o dr. Urbino de Freitas.

Deram entrada no hospital d'esta cidade devido a desastres diversos, os seguintes nossos compatriotas: Francisco de Azevedo, 18 annos, com a perna esquerda esmagada; Francisco d'Alfente, correcc-iro, com contusões pelo corpo; José Antonio Vieira, 20 annos, com queimaduras na perna esquerda; José Marques, carpinteiro, com 15 annos de idade, tendo a perna direita contuadida; Francisco dos Santos Esteves, 22 annos de idade, com ferimentos na perna esquerda; Manuel das Velhas; 54 annos de idade, com a perna direita queimada.

Faleceram por desastre: Francisco de Azevedo, que, como disse a cima, se achava em tratamento no hospital e Antonio Monteiro.

Durante a semana finda em 2 do corrente, faleceram nesta cidade 260 pessoas, sendo 163 do sexo masculino e 97 do feminino, das quaes 212 nacionaes, 45 estrangeiros e 3 de nacionalidade ignorada.

As molestias que mais victimas causaram foram: do aparelho digestivo, 66; tuberculose pulmonar, 42; do aparelho circulatorio, 41; do sistema nervoso, 25; do aparelho respiratorio, 22, etc.

Foram dadas as seguintes notificações: tuberculose pulmonar, 12; di feteria, peste, 1 e febre amarela 1.

Foi de 9 052 o numero de ratos mortos durante essa semana.

Em equal pe iodo houve 306 nascimentos.

Trindade.

Reuniram ontem em assembleia preparatoria os nossos correligionarios que d'esta cidade vão representar varias colectividades ao congresso republicano do Porto.

A reunião prolongou-se até hora muito adelantada da noite.

— Bom! Lá temos agora o outro! resmungou Antonio; em quem a sensibilidade não era de longa duração.

Irene, deixando o cadaver da pobre repariga correu para o velho.

— Que quer? perguntou docemente.

— Nada de si, nada dêle, deize me morrer em paz, já que Joséfa morreu! Irene, cujo rosto empallidecera em face da repulsão que lhe manifestava o velho, tentava aproximar-se mais dêle para o ajudar a levantar; mas êle repeliu-a com um gesto de horror, balbuciando:

— Não! Não! Não me toque. Foi a senhora que causou a morte d'aquella criança...

Houve um momento de silencio, a fuzilaria quasi que tinha cessado, mas o ouvido apurado de Antonio julgou ouvir ao longe como que o ruido de um exercito numeroso correndo precipitando.

Irene continuava a olhar para o velho com um olhar doce.

— Quer, perguntou ella, que o ajude a ir para o pé de sua sobrinha?

Oberfander levantou a cabeça pallida como um cadaver, olhou para Irene demoradamente, como se nunca a tivesse visto, e disse-lhe por fim:

— Ter-se-á feito a senhora melhor? Se assim fosse, perdoar-lhe-ia...

A condessa pousou no moribundo com uma força que ninguem seria capaz de supor-lhe e, metade nos braços, metade arrastado, levou-o lentamente para o cadaver, dizendo-lhe:

A festa do Ginasio

Proveido pela direção deste prestantissimo centro sportivo, e a convite de uma da confraria da Rainha Santa, deve começar no dia 6 de junho um festival que deve ser brilhante. Pelas 4 horas da tarde, realizar-se-hão na Avenida Navarro corridas velocipedicas, de motos e de gericos, havendo tambem cavalhadas, saltos, corrida negativa a galope, etc. Para todas estas corridas ha belos premios, sendo abrihantadas pela banda do 23 e o juri presidido pelo sr. dr. Armando Gonçalves. A seguir ha illuminações, e um rancho de formosas tricanas exhibe junto do Ginasio, danças e cantos populares e em cima, nas salas daquela casa, cuja entrada é franca ao publico, abre o bazar a favor das creanças pobres, exposição, venda de flores com versos, etc., havendo concerto por uma orquestra de distintos professores. A venda é feita por gentilissimas senhoras que generosamente assim colaboram nesta festa de caridade.

Jornaes novos

Rsccebemos o primeiro numero de o Exercito Portuguez, advogando os interesses d'esta classe, a Reforma, folha de fomento nacional, o S. João, numero unico publicado na Figueira por occasião dos festejos ao percurso; e a Vera Cruz, revista quinzenal, politica, litteraria e humoristica, que se publica em S. Paulo.

A todos os nossos agradecimentos.

Chegou hontem a esta cidade o sr. ministro da guerra que hoje partiu para Arganiil a assistir aos exercicios de quadros na serra de Santa Eutemis.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz) Telefono 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

— Não ha de morrer, não está ferido gravemente...

— Estou! Sinto que isto vai acabar. Antonio esmagou-me atirando-me de encontro á arvore. E, mesmo que assim não fosse, não morreria eu de desgosto?

Chegaram assim perto do corpo inerte de Joséfa.

O velho disse então a Irene: — Comquanto muito culpada, perdoe-lhe!

Depois apertou convulsivamente a neta ensangantada contra o peito e murmurou palavras confusas.

Dynamite estava absorvida por aquelle espetáculo horrivel e ao mesmo tempo tocante daquelle agonizante abraçando uma moria!

Pouco a pouco vieta a noite, negra e gelada.

De toda a parte se ouvia como que o choque de carros e ferros; era a artilharia que passava.

De tempos a tempos, tiros isolados traçavam relampagos na sombra.

Depois abalava o solo o galope furioso da cavalaria e misturavam o seu ruido ao dos passos cadenceados dos regimentos em marcha.

O parque, em que se encontravam os nossos personagens parecia uma ilha inabordable.

Os muros elevados garantiam-o contra a passagem das tropas.

— Que diabo vai ser de nós? pensava Antonio. São os Francezes ou os Alemães os vencedores? Em todo o

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Constando-me que alguém tem feito propalar que eu tenciono passar o meu estabelecimento pelo fato de ter despedido o caixeiro que tinha ao meu serviço, declaro que isso é absolutamente falso e que se despedi o referido caixeiro foi simplesmente por me não serem precisos os seus serviços.

Coimbra, 15 de junho de 1906.

Afonso de Barros.

RAPAZ

Precisa-se d'um com pratica de mercearia. Quem pretender dirija-se a A. Cruz Machado. — Largo da Sé Velha.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.ª 90. Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA Coimbra

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Feial.

Preço 800 réis o kilo

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertence aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidés para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

Marçano

Com pratica de mercearia precisa-se, na rua de Eduardo Coelho, 21 a 25.

PREDIOS EM SOUZELAS

Vendem-se umas casas de habitação com bastantes commodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada. Uma outra vinha com boas oliveiras e mais arvores de fruto. Trata-se com Joaquim Nazareth, em Souzelas.

ARRENDA-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma nora para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º 72 — Joaquim Miranda.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

CARROS

Vendem-se tres, sendo duas flaguetas que comportam, uma 15, outra 14 pessoas e um caleche moderno.

Estão todos em bom uso e vendem-se por preços modicos.

Para tratar, em Cantanhede, com Antonio Francisco Paes.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo armado em ferro.

Pode ser visto todos os dias nas oficinas de marcenaria do Senhor Costa, rua da Sofia, por baixo do edificio da Veneravel Ordem Terceira e para tratar na Rua do Corvo n.º 14.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 60.

PARA AS FESTAS DA RAINHA SANTA

Alugam-se cobertores de damasco. Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

(57) Polhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Deliste

A CONDESSA DINAMITE

Uma onda de sangue, correndo através do peitilho do vestido, inundava a tarra.

Os seus grandes olhos abertos já não tinham brilho.

No momento em que Antonio e Irene se aproximavam, a pobre creança teve um espasmo, e deu um logo suspiro... Estava morta.

Os dois culplices olharam um para o outro.

— Foi tua a culpa, murmurou Antonio.

— Talvez fosse antes tua, replicou Irene.

— Não! Não fui eu que trouxe para aqui essa pobre repariga! continuou o destradado; mas não comprehendo afinal o que lhe succedeu!

— Não comprehendes que uma bala perdida a feriu no caminho? Poderos-ia acontecer outro tanto a cada minuto. Chove ferro aqui! E' o mesmo, preferia que me tivesse acontecido isto a mim; — gostava de uma morte assim, que me livrasse de ter de me matar a mim mesmo.

— Ah! Como soffro! gemeu Oberfander, sempre estendido no chão, mas entendo levantar-se.

logo, exclamou o primeiro soldado, um sargento, homem pequeno e largo de hombros, cujo acento arrastado indicava a origem bretã; mas que diabo fazia o senhor aqui com essa senhora?

— Explicar-me-hei com o seu chefe. Está perto?

— O tenente está, o capitão morreu, o comandante não pode tardar.

— Esperarei então pelo comandante.

— A vontade, concluiu o sargento. Disse apezar disso em bretão algumas palavras a quatro soldados que, disfarçadamente, formaram um quadrilatero de baionetas á volta dos prisioneiros.

Quando o sargento se retirava, Irene disse-lhe com a sua voz encantadora.

— Senhor, perto d'aqui, junto daquella arvore, estão uma repariga morta e um velho agonizante. Faça curar o desgraçado, peço-lh'o eu.

Em tempo de guerra, um ou dois mortos de mais ou de menos pouco importam, o que acabava de ouvir e que em epoca ordinaria o teria certamente commovido, deixou o sargento absolutamente socegado. Contentou-se em inclinar a cabeça e dirigir-se para o lugar indicado.

Voltou um instante depois: — Minha senhora, o velho está tão morto como a repariga.

E, dirigindo-se a Antonio:

— Ah! chega o comandante!...

(Continua).

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retroes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de forno, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFREITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinés diversos. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, óleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

“VICTORIA”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipas abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patères.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicæes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, fiandres, mógono, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Teiha marsélla e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, es tanho e ferro zincado etc. Laca Japonesa, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concetos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda ledora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecér ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de recebér importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600
Ilhas adjacentes, 38000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 80

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.